

**Pró-Reitoria para a Avaliação Institucional**  
**Universidade de Évora**

**Cadernos PRAI**

*Diploma e Emprego*



# **Diploma e Emprego**

**Carlos Vieira**

**Manuela Santos**

**Setembro de 2005**

**Caderno nº 3**

**ÍNDICE GERAL**

<b>RESUMO .....</b>	<b>4</b>
<b>CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
1. ESTRUTURA DO ESTUDO .....	6
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	7
<b>CAPÍTULO II - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO SUPERIOR .....</b>	<b>8</b>
1. FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE .....	8
2. INTERACÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E O MERCADO DE EMPREGO .....	9
<b>CAPÍTULO III - ESTRUTURA DO MERCADO DE EMPREGO – PORTUGAL .....</b>	<b>12</b>
1. ALGUNS DADOS SOBRE O EMPREGO EM PORTUGAL .....	12
2. EMPREGO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE .....	14
<b>CAPÍTULO IV - ALGUNS DADOS SOBRE OS LICENCIADOS .....</b>	<b>16</b>
1. PANORAMA EUROPEU .....	17
2. PANORAMA PORTUGUÊS .....	21
2.1. Alguns dados sobre a evolução do número de licenciados do ensino superior .....	21
2.2. Remunerações médias por área de licenciatura .....	27
<b>CAPÍTULO V - LICENCIADOS DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA .....</b>	<b>28</b>
1. CARACTERIZAÇÃO DOS LICENCIADOS .....	28
2. O PERCURSO ACADÉMICO .....	31
3. FORMAÇÃO ACADÉMICA E EMPREGO .....	38
4. EMPREGABILIDADE .....	41
<b>CAPÍTULO VI - BREVES CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>44</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>46</b>

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro I</b> – Taxa de desemprego por Nuts II – Média Anual .....	13
<b>Quadro II</b> – População empregada por sector em 2003 (% do emprego total) .....	13
<b>Quadro III</b> – Nível escolar da população empregada na Europa em 2002 .....	14
<b>Quadro IV</b> – Evolução dos licenciados do ensino superior (1991-2002) .....	17
<b>Quadro V</b> – Taxa de desemprego da população total na Europa (2000-2004) .....	18
<b>Quadro VI</b> – Taxa de desemprego da população total (25-29 anos) por nível de escolaridade .	19
<b>Quadro VII</b> – Estabilidade de emprego – tabela de riscos relativos .....	20
<b>Quadro VIII</b> – Evolução do número de licenciados, por tipos de ensino (1993-2002) .....	21
<b>Quadro IX</b> – Evolução do número de licenciados por estabelecimentos de ensino superior público universitário (1993-2002) .....	24
<b>Quadro X</b> – Número de licenciados pelos estabelecimentos do ensino público universitário e área de formação (1993-2002) .....	25
<b>Quadro XI</b> – Remunerações médias por área de licenciatura .....	27
<b>Quadro XII</b> – Licenciados por sexo .....	28
<b>Quadro XIII</b> – Licenciados por média final de licenciatura.....	31
<b>Quadro XIV</b> – Número de licenciados, por ano lectivo .....	33
<b>Quadro XV</b> - Número médio de anos para conclusão do curso .....	34
<b>Quadro XVI</b> – Tempo de espera na obtenção de emprego .....	35
<b>Quadro XVII</b> – Meios utilizados na obtenção de emprego .....	36
<b>Quadro XVIII</b> – Aplicação de competências no exercício da profissão.....	38
<b>Quadro XIX</b> – Avaliação das competências dos licenciados por parte das entidades empregadoras .....	39
<b>Quadro XX</b> – Adequação da licenciatura face às exigências do mercado de emprego .....	40
<b>Quadro XXI</b> – Taxa de actividade e taxa de desemprego, segundo a licenciatura (%) .....	41
<b>Quadro XXII</b> – Escalões de remuneração em euros, segundo a licenciatura .....	42

**ÍNDICE DE FIGURAS**

<b>Figura I</b> – Taxa de desemprego em Portugal – Média Anual .....	<b>12</b>
<b>Figura II</b> – População activa, por nível de ensino (%) .....	<b>14</b>
<b>Figura III</b> – Taxa de desemprego da população total, por nível de ensino, 2004 (%) .....	<b>19</b>
<b>Figura IV</b> – Taxa de desemprego da população, por idade e nível educacional, EU-15 (2002) ..	<b>20</b>
<b>Figura V</b> – Evolução do número de licenciados do ensino público, por área de formação (1993-2002) .....	<b>22</b>
<b>Figura VI</b> – Evolução do número de licenciados do ensino politécnico, por área de formação (1993-2002) .....	<b>22</b>
<b>Figura VII</b> – Evolução do número de licenciados do ensino particular não universitário, por área de formação (1993-2002).....	<b>23</b>
<b>Figura VIII</b> – Evolução do número de licenciados, por ensino superior público universitário (1993-2002), .....	<b>25</b>
<b>Figura IX</b> – Licenciados por sexo e licenciatura (UÉ) .....	<b>29</b>
<b>Figura X</b> – Licenciados por sexo e área de formação (Portugal) .....	<b>30</b>
<b>Figura XI</b> – Licenciados por média final de licenciatura (UÉ) .....	<b>31</b>
<b>Figura XII</b> – Médias finais por licenciaturas (UÉ) .....	<b>32</b>
<b>Figura XIII</b> – Tipo de contrato (%) .....	<b>42</b>

## RESUMO

O facto de vivermos numa era dominada pelo peso crescente do conhecimento e da informação, e de profundas alterações na estrutura do emprego, tem conduzido a uma maior preocupação por parte dos responsáveis políticos e por parte das instituições de ensino superior com a inserção dos licenciados no mercado de emprego.

As dificuldades de acesso ao primeiro emprego, o prolongamento do período de inserção profissional, e a precariedade do vínculo laboral, são exemplos de questões importantes que hoje estão em debate.

Sabe-se hoje que a inserção profissional dos licenciados do ensino superior não se reduz a um momento linear de passagem das instituições universitárias para o mercado de emprego. Assim, o presente estudo visa fornecer um conjunto de informações sobre a relação diploma e emprego, que eventualmente permitirá alguma reflexão a todos os interessados.

## CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

“(…) Com a aceleração, pode-se presumir que o conhecimento será cada vez mais perecível, durará cada vez menos. O facto de hoje transforma-se na informação errada de amanhã. Com isto não se pretende discordar da aprendizagem de factos ou informações. Pelo contrário. Mas uma sociedade em que o indivíduo mudará constantemente de emprego, de residência, de, de relações sociais, etc., terá de depender muito da eficácia do ensino.”

TOFLER, A. (1970)

O crescente número de licenciados e as transformações das estruturas do mercado de trabalho nas últimas décadas, levaram a uma maior preocupação actualmente, por parte dos responsáveis políticos e das próprias instituições universitárias, com a inserção destes jovens no sistema de emprego. Face às novas transformações económicas e à difusão célere das novas tecnologias de informação, observa-se uma procura diferenciada de diplomas por parte dos empregadores que, confrontados com um excedente de candidatos licenciados, valorizam não só e estritamente os conhecimentos adquiridos pelo diploma mas também, e cada vez mais, as qualidades individuais, tais como o empenhamento pessoal, a autonomia, a iniciativa e a responsabilidade profissionais, entre outras<sup>1</sup>.

A concorrência entre os licenciados das diversas instituições do ensino superior e o culto da “empregabilidade” atribuem ao diploma um novo significado. Deixa de ser cada vez mais uma garantia contra o desemprego e passa a ser visto como um recurso, cada vez mais insuficiente, para iniciar um trajectória de inserção profissional. Neste sentido, o diploma serve muitas vezes para obter outros, uma vez que cada vez mais os licenciados apostam na formação pós-diploma.

Apesar desta perda simbólica do valor do diploma, este constitui ainda uma vantagem relativa face aos jovens não diplomados, como teremos oportunidade de observar no nosso estudo.

---

<sup>1</sup> Ver por exemplo os resultados dos inquéritos aos empregadores efectuados pela Pró-Reitoria para a Avaliação Institucional no âmbito dos processos de auto-avaliação das licenciaturas.

A entrada no mundo do trabalho representa uma das fases preponderantes na transição para a vida adulta, não só pela alegada emancipação financeira que representa mas, também, pela possibilidade que oferece de aquisição de um estatuto profissional socialmente reconhecido. Neste sentido, o acesso a um emprego assume um papel fundamental e transforma-se num valor raro, especialmente numa conjuntura económica marcada pelo desemprego e pelas relações laborais precárias.

A lógica de funcionamento do mercado de trabalho alterou-se, observando-se nas últimas décadas uma maior diversidade de ritmos de trabalho, de tipos de emprego e de relações laborais, tais como “contratos a prazo”, “recibos verdes”, “contratos de trabalho a termo”, “estágios profissionais”, tornando-se cada vez mais escasso o número dos que conseguem um emprego estável.

O objectivo principal deste estudo foi recolher informação empírica útil para compreender a inserção dos licenciados no mercado de emprego. O estudo integra-se nas actividades do Gabinete da Pró-Reitoria para a Avaliação, que vem desenvolvendo há vários anos inquéritos internos aos licenciados da Universidade de Évora, complementados aqui com um conjunto importante de novos dados e com a análise de um grupo mais abrangente de outros actores

## 1. Estrutura do Estudo

Este estudo encontra-se estruturado em seis capítulos. Depois do **Capítulo I** ter incluído uma breve introdução e enunciado muito sucintamente os objectivos e metodologia do estudo, o **Capítulo II** apresenta alguns aspectos ligados ao Ensino Superior, realçando as funções desempenhadas pela Universidade, focando essencialmente a sua ligação à sociedade. O **Capítulo III** enuncia e distingue algumas das características da Estrutura do Emprego, enfatizando alguns dados comparativos sobre o nível de escolaridade da população empregada na Europa. O **Capítulo IV**, num primeiro ponto, permite comparar os dados sobre os licenciados portugueses com os dos nossos parceiros comunitários, no que respeita à percentagem da população, à sua distribuição por áreas científicas e às taxas de



desemprego da população total e por habilitações escolares. Num segundo ponto procede-se a uma análise do Panorama Português, começando por apresentar em termos globais o crescimento dos licenciados por tipos de ensino, para em seguida se proceder a uma análise individual por área de formação e respectivo tipo de ensino. Apresentam-se ainda neste ponto os valores dos ganhos salariais (líquidos) dos licenciados por área de licenciatura. O **Capítulo V**, apresenta alguns dados sobre os licenciados da Universidade de Évora, com base em resultados recolhidos através dos Serviços Académicos (Secção de Cadastros e Diplomas) e de Computação, dos inquéritos aos ex-alunos e às entidades empregadoras. Finalmente, no último **Capítulo (VI)** apresentam-se as principais conclusões deste estudo.

## 2. Aspectos Metodológicos

O conjunto de informação empírica apresentada neste estudo tem por base, **fontes primárias**: Inquéritos aos licenciados pela Universidade de Évora, referentes aos anos em avaliação e Inquéritos às entidades empregadoras; Dados estatísticos sobre os licenciados, fornecidos pelos serviços académicos e de computação da Universidade de Évora e **fontes secundárias** – Estatísticas:

- Emprego (INE)
- Eurostat
- Observatório de Ciências e do Ensino Superior (OCES);
- Sistema de Observação de Percursos de Inserção dos Diplomados do Ensino Superior (ODES);
- Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE).

## CAPÍTULO II – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO SUPERIOR

A Universidade, instituição secular, tem vindo a sofrer alterações ao longo dos tempos, assumindo novos papéis e desafios, um dos quais se prende com a sua interligação à comunidade, na promoção de algumas actividades fundamentais como o apoio ao desenvolvimento e criação de empresas, de emprego, bens e serviços.

### 1. Funções da universidade

A Universidade dos nossos dias, enfrenta novos e complexos desafios, já não se pode limitar estritamente ao ensino, como desde os primórdios da Europa Medieval, deverá ter patente três funções: Ensino, Ligação à Sociedade e Investigação.

A função ensino é a mais antiga, mas tem vindo a sofrer modificações, hoje está mais centrada no aprender (aluno) que no ensinar (no professor). Desta forma, o mercado de trabalho reclama novas competências que vão além do saber, ou seja o ensino tem de garantir todo um conjunto de competências como o saber-fazer, o saber-ser social (competências psico-relacionais) e o saber-aprender (aprendizagem contínua). O ensino deverá ser entendido como um processo em que as várias funções atribuídas à Universidade estão relacionadas entre si.

A função de ligação à sociedade ou o que Etzkowitz (Santos et al. 2004), definiu por “Desenvolvimento Económico e Social”, tem a ver com a capacidade de formar recursos humanos competentes, criar e promover emprego e produção científica tecnológica passível de produzir desenvolvimento económico, surgindo assim como uma instituição que promove o desenvolvimento e a difusão do conhecimento, contribuindo desta forma para a formação de indivíduos capazes de aprender, e produzir conhecimento.

A função Investigação está ligada a um conceito central, a Inovação. Este conceito não se resume apenas ao progresso da ciência mas também da inovação económica, científica, cultural e social enquanto capacidade de criação e recriação. A investigação deverá ser vista como necessária ao desenvolvimento da ciência, mas também para a credibilidade da Universidade e para a efectividade do processo educativo.

“A Universidade Multifuncional não pode estar aquém do desenvolvimento e tem de participar activamente nesse projecto, de forma a garantir não só o futuro enquanto organização criativa, mas também produzindo de forma contínua recursos humanos flexíveis e com atitudes inovadoras que venham estreitar a clivagem entre as necessidades das empresas e os recursos humanos disponíveis” (Santos et. al, 2004: 24).

## **2. Interação entre a universidade e o mercado de emprego**

Há alguns anos que se discute em Portugal a melhor forma de aproximar as Universidades e as outras Instituições. No entanto, é através do evidente progresso do conhecimento que tem contribuído para o desenvolvimento económico social e cultural dos países, que nos anos mais recentes se tem vindo a assistir a uma intensificação da relação entre as universidades e o sistema de emprego. Em suma, as empresas precisam de profissionais com capacidade de inovar e, precisam da Universidade para formar esses profissionais. Este é o principal produto que a universidade pode oferecer às empresas (Grynspan, 1999).

Neste sentido, é evidente a importância do investimento na formação dos recursos humanos. Assim, a empregabilidade tem que ser pensada quer na óptica dos licenciados que reclamam um emprego quer na óptica das organizações, que exigem a estes competências capazes de satisfazer as suas necessidades. O ensino superior tem um papel central neste processo, ao transmitir o conhecimento base.

“A aprendizagem e a formação deixam de se resumir ao processo de obtenção do diploma, tornando-se necessário oferecer mais valias e conhecimento que possam garantir ao diplomado competências alargadas e ajustadas às necessidades do mercado de emprego” (Santos et. al, 2004: 28).

Assim sendo, terá de existir uma relação biunívoca entre a Universidade e as entidades empregadoras. Mesmo que a tendência seja para reduzir o número de anos das licenciaturas, estas não deverão ser afuniladas, devendo ser complementadas por cursos de pós-graduação em especialidades em que as empresas e os outros empregadores possam participar (quer a nível de curricula, quer a nível do fornecimento de formadores).

Algumas críticas que têm sido apontadas aos nossos licenciados são nomeadamente curricula desajustados ao mercado de emprego, e a falta de experiência, “o saber fazer”, à saída das Universidades, que permitam o aproveitamento pleno das suas capacidades e competências adquiridas durante a licenciatura, no exercício da profissão. Uma das formas de facultar atempadamente esta experiência é a de levar às escolas potenciais entidades empregadoras, permitindo aos alunos ainda durante a frequência dos cursos obterem uma aproximação e contacto com o mercado de emprego, adquirindo desta forma, já algum “saber- fazer” e “saber-quem”.

Neste sentido, a relação entre o mundo universitário e empresarial não se traduz exclusivamente por transferência de conhecimentos, envolve outros tipos de relação:

Tipos de relação	Exemplos
<b>Relações pessoais informais</b>	Consultorias individuais; Publicação de investigadores; Trocas informais em fóruns; Workshops
<b>Relações pessoais formais</b>	Trocas de investigadores; Estudantes internos; Cursos de especialização
<b>Acordos formais</b>	Investigações contratualizadas; Formação de trabalhadores; Projectos de pesquisa; Financiadores de I&D nos diferentes departamentos
<b>Criação de estruturas focalizadas</b>	Contratos de associação; Centros de incubação/Inovação; Consórcios de pesquisa Universidade - Empresa

Fonte: Santos et. al, 2004

Perfilhando também a mesma linha de pensamento, Raposo e Serrasqueiro, salientam que, as formas de cooperação entre as Universidades e as Empresas revestem-se de várias orientações:

- “Realização de pesquisa contratada – centra-se fundamentalmente na produção de conhecimentos científicos rapidamente comercializáveis, pelo que está muito dependente de considerações económicas;
- Realização de serviços relacionados com a inovação, tais como os testes, a consultoria e a formação de pessoal. Estes serviços são solicitados pelas empresas, algumas vezes por iniciativa das empresas em causa, outras vezes por exigência dos clientes, mas geralmente em áreas onde as capacidades da empresa se revelam insuficientes;
- Projectos conjuntos de I&D entre empresas privadas e instituições de conhecimento visam a realização de três tipos de actividade: desenvolvimento de investigação fundamental tendo em vista avanços tecnológicos; desenvolvimento de actividades de investigação aplicada tendentes à resolução de problemas técnicos ou tecnológicos; actividades de desenvolvimento experimental, tendo como objectivo a elaboração de protótipos;
- Troca informal de conhecimentos – apresentada em diversas investigações como o mecanismo mais frequente de relacionamento com as Universidades e as instituições de conhecimento em geral. Estas ligações decorrentes, frequentemente, de elos estabelecidos com antigos alunos que perduram após a conclusão dos cursos. Os contactos informais também resultam de abordagens feitas pelos organismos universitários às empresas para participarem em determinados projectos conjuntos;
- Redes de transferência de tecnologia e centros de excelência são formas sofisticadas de interacção com as empresas, que combinam uma actuação pro-activa na identificação de nichos de tecnologia para o desenvolvimento de sectores industriais com participação directa ou indirecta, na definição de políticas tecnológicas e industriais das regiões ou do País;
- Centros de inovação, incubadoras e parques ciência são formas de empreendimento que têm por missão, introduzir a inovação tecnológica nas pequenas e médias empresas, e, ainda, melhorar os processos de gestão possibilitando a essas empresas a aquisição de novas competências para lidar com a inovação e com os desafios da competitividade.”

(Raposo e Serrasqueiro, 2005:103-104)

Em suma, a dinâmica das sociedades e dos mercados reclamam uma adaptação constante dos curricula ao sistema de emprego, uma formação ao longo da vida por parte dos licenciados, sendo visível a importância de aproximar o sistema universitário e o sistema de emprego.

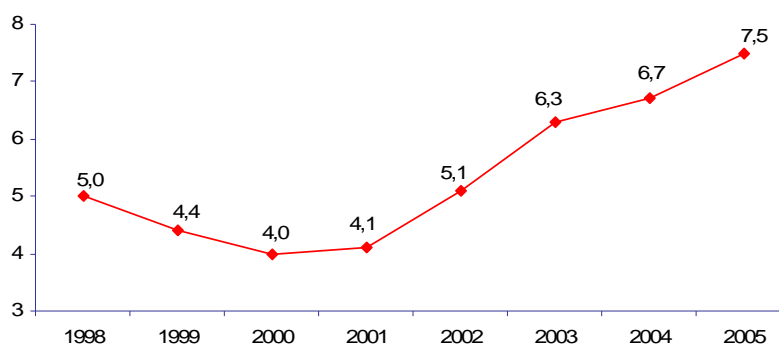
## CAPÍTULO III – ESTRUTURA DO MERCADO DE EMPREGO - PORTUGAL

A obtenção de emprego constitui um acontecimento de elevado valor e reconhecimento, especialmente numa conjuntura económica caracterizada pela pressão do desemprego e de outras formas de vulnerabilidade das relações laborais. Neste capítulo analisam-se de forma sucinta a taxa de emprego e de desemprego em Portugal e o nível de escolaridade da população empregada na Europa, constatando que Portugal continua a ser o país da União Europeia com o mais baixo nível de habilitações escolares e onde se verifica a maior taxa de abandono escolar.

### 1. Alguns dados sobre o emprego em Portugal

Segundo dados do INE, o ano de 2005 regista a mais elevada taxa de desemprego (7,5%) desde o ano de 1998 (*vd.* Fig.I).

Figura I - Taxa de desemprego em Portugal - Média Anual



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

As taxas de desemprego mais acentuadas continuam a observar-se nas regiões Alentejo (9,3), Norte (8,7) e Lisboa (8,4) e registando-se os valores mais baixos nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (4,8 e 3,4 respectivamente), como se pode observar no Quadro I. A região Norte, segundo dados mais recentes, ultrapassou já o Alentejo neste indicador.

**Quadro I** – Taxa de Desemprego por Nuts II – Média Anual

	2001	2002	2003	2004	2005
<b>Portugal</b>	<b>4,1</b>	<b>5,1</b>	<b>6,3</b>	<b>6,7</b>	<b>7,5</b>
Norte	3,7	4,9	6,8	7,7	8,7
Centro	2,5	3,0	3,6	4,3	4,9
Lisboa	5,3	6,5	8,1	7,6	8,4
Alentejo	5,9	6,6	8,2	8,8	9,3
Algarve	3,8	5,3	6,1	5,5	7,3
R. Autónoma Açores	2,3	2,5	2,9	3,4	3,4
R. Autónoma Madeira	2,5	2,5	3,4	3,0	4,8

Fonte: INE, Estatística do emprego, 2005

Outro aspecto importante ao analisarmos a estrutura de emprego em Portugal é a predominância de um determinado sector de actividade. Segundo os dados estatísticos do INE, o sector dos serviços concentra mais de metade da população portuguesa. Em 1991 esse sector concentrava 51,6% de empregados, registando-se uma subida deste valor em 2004, para 56,8%, com valores no entanto ainda abaixo da média da União Europeia (*vd.* Quadro II para o ano 2003).

**Quadro II** – População empregada por Sector em 2003 (% do emprego total)

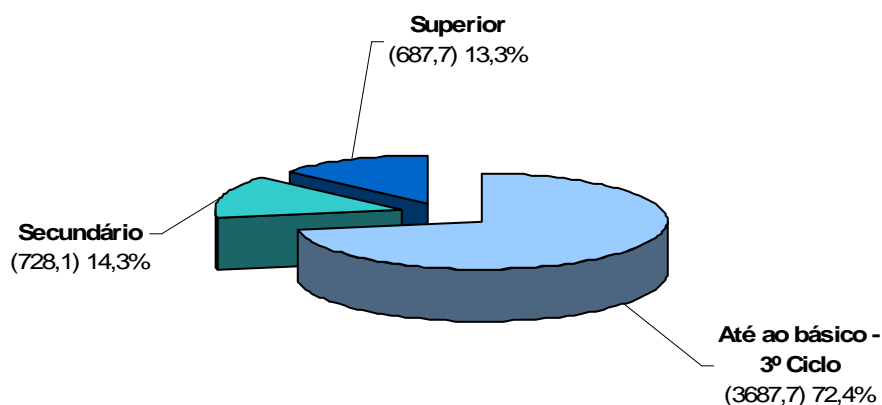
Sector	Portugal	UE - 15	UE - 25
Agricultura	12,6	4,0	5,2
Industria	32,3	24,6	25,5
<b>Serviços</b>	<b>55,0</b>	<b>71,4</b>	<b>69,2</b>

Fonte: Eurostat, 2003

## 2. Emprego e nível de escolaridade

No que se refere à distribuição dos trabalhadores por habilitações escolares, verifica-se que a maioria da população activa tem o ensino básico, e apenas 13% possui o ensino superior (*vd.* Figura II). Este nível de ensino apresenta valores significativamente mais baixos que nos restantes países europeus apresentados no Quadro III.

**Figura II - População Activa, por nível de ensino completo (%)**



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, 2005

**Quadro III – Nível escolar da população empregada na Europa em 2002 (%)**

Países	Básico	Secundário	Superior	Activos em formação (25-64 anos)	Abandono Escolar (18-24 anos)
<b>Portugal</b>	<b>79,4</b>	<b>11,3</b>	<b>9,4</b>	<b>2,9</b>	<b>45,5</b>
UE - 15	35,4	42,8	21,8	8,5	18,8
Alemanha	17,4	60,7	22,3	5,8	12,6
Eslováquia	14,2	75,0	10,8	9,0	5,6
Hungria	28,6	57,3	14,1	3,3	12,3
Lituânia	15,2	40,7	44,0	3,3	14,3
Luxemburgo	38,4	43,0	18,6	7,7	17,0
Polónia	19,2	68,6	12,2	4,3	7,6

Fonte: Eurostat, 2002



Ao observarmos o Quadro III, verificamos que em Portugal a população empregada com o ensino secundário é apenas 11,3% quando a média na UE atinge já os 42,8%; e relativamente ao ensino superior, no nosso país atinge somente 9,4% quando a média na UE era de 21,8%.

Se considerarmos a população activa entre os 25 e 64 anos que estão em formação, verificamos que Portugal é também o que apresenta valores mais baixos (2,9%), entre todos os países do quadro. Note-se que a média da UE, triplica a taxa observada na população portuguesa (8,5%).

Portugal continua a ser o país da União Europeia com o mais baixo nível de habilitações escolares e onde se verifica a maior taxa de abandono escolar, nas idades compreendidas entre os 18 e 24 anos, atingindo os 45,5% quando a média na UE é apenas de 18,8%.

## CAPÍTULO IV – ALGUNS DADOS SOBRE OS LICENCIADOS

Assiste-se nos últimos tempos a uma preocupação gradual das instituições de ensino superior com a inserção profissional dos seus licenciados, já que nos próximos anos a escolha de um estabelecimento de ensino superior por parte dos potenciais candidatos dependerá cada vez mais da credibilidade dos mesmos junto das entidades empregadoras, com reflexos relativamente ao financiamento das universidades, que terão de provar a sua eficácia por forma a recrutarem novos alunos. Assim sendo, a empregabilidade dos licenciados será cada vez mais um factor de competitividade das próprias Universidades.

Neste sentido, este capítulo, centrado em dois pontos fundamentais, fornece informações interessantes relativamente aos licenciados do ensino superior.

O primeiro ponto, intitulado “Panorama Europeu”, permite comparar os dados sobre os licenciados portugueses com os dos nossos parceiros comunitários, no que respeita à sua proporção, à sua distribuição por áreas científicas e à taxa de desemprego por habilitações escolares.

O segundo ponto procura contextualizar o “Panorama Português”, começando por apresentar em termos globais o crescimento dos licenciados por tipos de ensino, para em seguida se proceder a uma análise individual por área de formação e respectivo tipo de ensino. Apresentam-se ainda neste ponto os valores dos vencimentos (ilíquidos) dos licenciados por área de licenciatura.

## 1- Panorama Europeu

**Quadro IV** - Evolução dos licenciados do Ensino Superior (1991-2002) (% dos licenciados com idades compreendidas entre os 25-64 anos sobre o total da população nesta idade)

Países	1991	1995	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Portugal</b>	7	11	8	9	9	9	9
Alemanha	22	23	23	23	23	23	23
Áustria	7	8	11	11	14	14	14
Bélgica	20	23	25	26	27	28	28
Dinamarca	18	20	25	27	26	26	27
Eslóvaquia	m	11	10	10	10	11	11
Espanha	10	16	20	21	23	24	24
Finlândia	25	28	30	31	32	32	33
França	15	19	21	21	22	23	24
Grécia	m	17	17	17	18	18	18
Holanda	20	22	24	23	23	23	24
Hungria	m	m	13	14	14	14	14
Irlanda	16	20	21	20	22	24	25
Itália	6	8	9	9	9	10	10
Luxemburgo	m	m	m	18	18	18	19
Noruega	25	29	27	28	28	30	31
Polónia	m	10	11	11	11	12	12
Reino Unido	16	22	24	25	26	26	27
Republica Checa	m	11	10	11	11	11	12
Suécia	25	28	28	29	30	32	33
<b>Média dos Países da UE</b>	<b>16,5</b>	<b>18,1</b>	<b>18,9</b>	<b>19,3</b>	<b>20,0</b>	<b>20,6</b>	<b>21,3</b>
Estados Unidos	30	33	35	36	36	37	38

Legenda: m = dados não disponíveis

Fonte: OCDE, 2004

Os dados apresentados no Quadro IV revelam que Portugal é o país com menos licenciados em percentagem naquele grupo etário. Em 2002, apenas 9% dos portugueses entre os 25 e 64 anos terminaram o Ensino Superior, uma percentagem muito baixa quando comparada com a média (21%), colocando-nos na cauda da União Europeia.

Relativamente à distribuição dos licenciados por área de formação os dados OCDE (2004) revelam que em média, no seio dos países da União Europeia, a maior percentagem dos licenciados em 2002, obtêm o diploma em Ciências Sociais, Negócio ou Direito (31,3%), enquanto em Portugal segundo dados revelados pelo OCES (2004), esta área abrange no mesmo ano, 15,3% dos licenciados.

Quadro V – Taxa de desemprego da população total – 2000-2004 (%)

Países	2000	2004
<b>UE (25)</b>	<b>8,6</b>	<b>9,0</b>
Grécia	11,3	10,5
Espanha	11,4	11,0
Eslóvaquia	18,7	18,0
Polónia	16,4	18,8
Luxemburgo	2,3	4,2
Áustria	3,7	4,5
Irlanda	4,3	4,5
Holanda	2,8	4,6
Reino Unido	5,4	4,7
Dinamarca	4,4	5,4
Hungria	6,3	5,9
Suécia	5,6	6,3
<b>Portugal</b>	<b>4,1</b>	<b>6,7</b>
Bélgica	6,9	7,8
Itália	10,1	8,0
Republica Checa	8,7	8,3
Finlândia	9,8	8,8
Alemanha	7,2	9,5
França	9,1	9,7
Grécia	11,3	10,5

Fonte: Eurostat, 2005

Em Portugal, as taxas de desemprego nos anos em análise são relativamente inferiores às verificadas na UE (25). No contexto do conjunto dos 25 Estados-Membros, a Alemanha, a Bélgica, a Eslováquia, a Espanha, a Finlândia, a França, a Grécia, a Itália, a Polónia e a República Checa, apresentam taxas de desemprego superiores à observada em Portugal (*vd.* Quadro V).

**Quadro VI** – Taxa de desemprego da população total com idades compreendidas entre os 25 aos 59 anos por nível de escolaridade

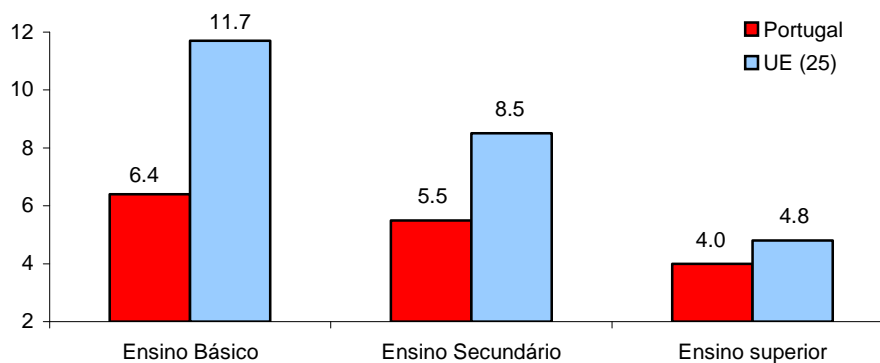
Países	Ensinos					
	Básico		Secundário		Superior	
	2000	2004	2000	2004	2000	2004
<b>Portugal</b>	<b>3,5</b>	<b>6,4</b>	<b>3,9</b>	<b>5,5</b>	<b>2,6 (u)</b>	<b>4,0</b>
UE (25)	11,7	11,7	8,0	8,5	(:)	4,8
Alemanha	11,3	11,0	7,4	8,3	5,0	5,6
Áustria	14,0	20,3	8,0	10,9	4,2	5,3
Bélgica	5,5	7,9	2,6	3,8	1,4	3,0
Dinamarca	9,3	11,1	5,5	6,0	2,4	3,2
Eslóvaquia	6,6	8,1	3,9	4,9	2,6	4,0
Espanha	37,3	48,9	14,8	15,1	4,1	4,7
Finlândia	14,1	11,5	11,3	9,2	9,3	7,2
França	12,2	12,4	8,8	8,3	4,9	4,8
Grécia	(:)	10,9	(:)	6,6	(:)	5,4
Holanda	8,5	8,8	11,1	9,9	7,5	7,0
Hungria	3,5	(:)	1,9	(:)	1,6	(:)
Irlanda	10,4	11,2	5,6	4,7	1,3	1,9
Itália	7,4	6,7	2,6	3,2	1,6	2,1
Luxemburgo	10,0	7,9	7,5	5,4	6,1	4,9
Polónia	3,2	5,1	1,6 (u)	3,8	(:)	3,1(u)
Reino Unido	(:)	4,3	2,3	2,9	2,2	2,9
Republica Checa	22,9	29,6	14,0	17,2	4,7	6,1
Suécia	9,0	6,7	4,4	3,7	2,1	2,2

**Legenda:** (:) Dados não disponíveis; (u) Dados indicados como sendo incertos

**Fonte:** Eurostat, 2005

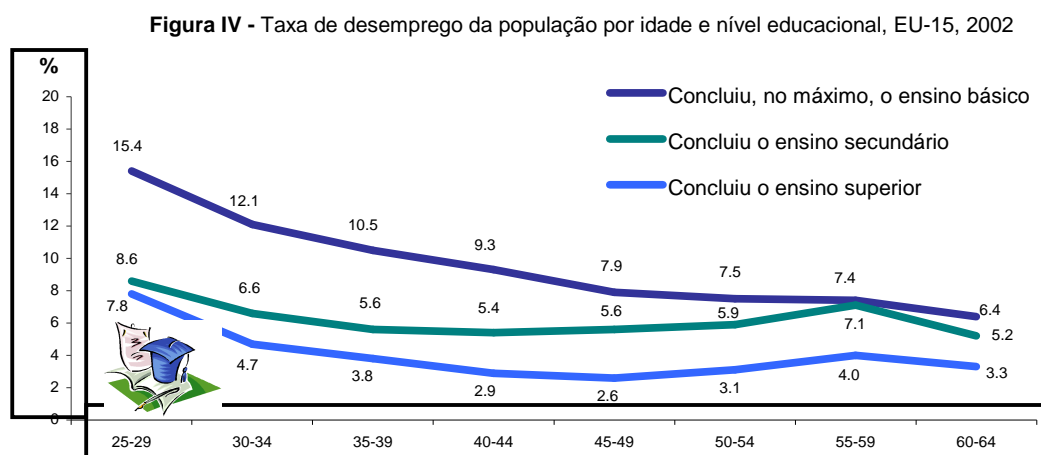
De acordo com os dados obtidos pela Eurostat e apresentados no Quadro VI, os valores da taxa de desemprego da população total com idades compreendidas entre os 25 aos 59 anos em todos os níveis de escolaridade para Portugal nos anos em análise são inferiores aos observados na UE dos 25.

**Figura III** - Taxa de desemprego da população total, por nível de ensino, 2004 (%)



**Fonte:** Quadro VI

Os valores apresentados no Quadro VI e na Figura III revelam ainda que, apesar do aumento da taxa de desemprego que se tem vindo a registar entre os licenciados do ensino superior, continua a ser uma vantagem importante a obtenção de um diploma na conquista de um emprego. Os últimos valores disponíveis e apresentados na Figura IV reforçam esta opinião, ou seja, um indivíduo com o ensino superior terá duas a três vezes mais hipóteses de ter um emprego, comparativamente àquele que com a sua idade tenha apenas o ensino básico ou secundário.



Fonte: Eurostat, 2005

Os dados apresentados no Quadro VII, confirmam a mesma tendência. Por exemplo, é 1.74 vezes mais provável encontrar um indivíduo com o ensino secundário completo desempregado do que aquele que possui uma licenciatura. Se estabelecermos a comparação com um indivíduo com o 9º ano de escolaridade verificamos que é três vezes mais provável a situação de desemprego para este do que para um licenciado. Neste sentido, parece evidente que quanto mais baixo o nível de escolaridade maior a probabilidade de desemprego.

**Quadro VII – Estabilidade do Emprego – Tabela de riscos relativos**

	1º ciclo (4 anos)	3º ciclo (9 anos)	Secundário (12 anos)	Licenciatura (16-18 anos)
Desemprego	3.02	3.00	1.74	1.00
Contrato a prazo	2.24	1.43	0.98	1.00
Horário incompleto	3.76	1.30	1.05	1.00

Fonte: Portugal (2004)

Nota: Valores obtidos com base numa regressão *logit* que inclui ainda 40 variáveis binárias para a idade, nacionalidade, formação profissional e sexo. Foram utilizadas 15470 observações.

## 2 - Panorama Português

### 2.1 – Alguns dados sobre a evolução do número de licenciados do ensino superior

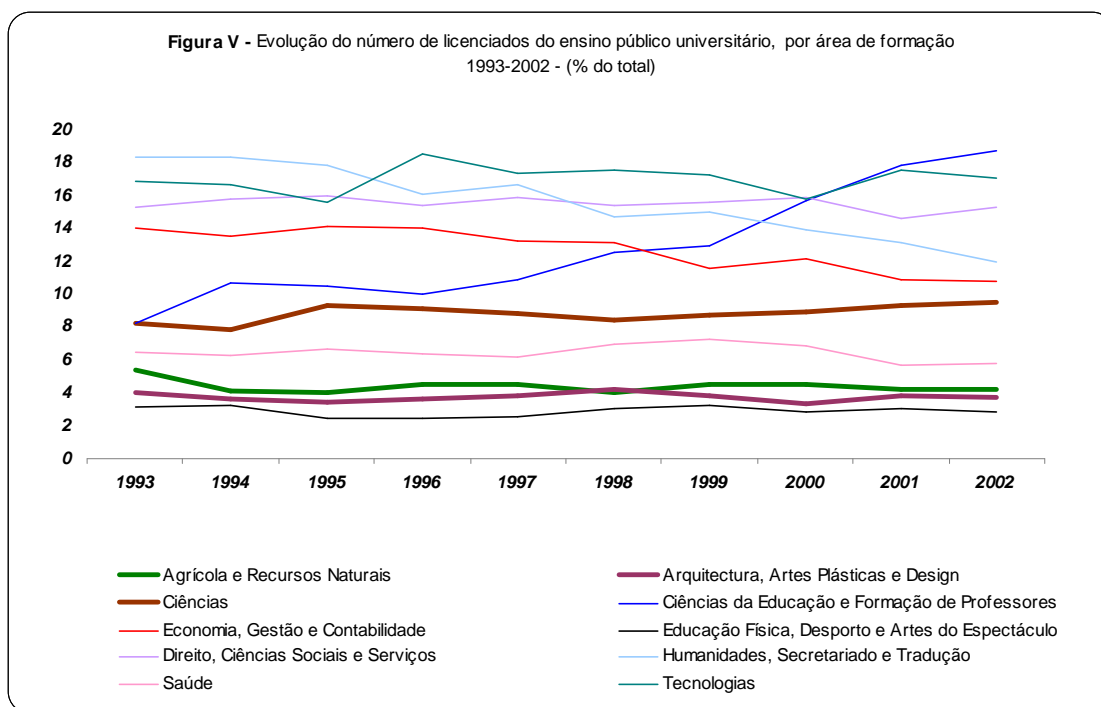
Quadro VIII – Evolução do número de licenciados, por tipos de ensino (1993-2002)

	1993	1998	1999	2000	2001	2002
Ensino Público Universitário	11979	15171	15296	16034	18118	19628
Ensino Público Politécnico - Geral	1959	4423	5950	10813	12330	13815
Ensino Particular e Cooperativo Universitário	3097	5821	5457	5665	5001	4671
Ensino Particular e Cooperativo - Outros	2899	8638	10617	11645	12170	12592
Universidade Católica Portuguesa	1066	1468	1411	1420	1334	1526
<b>Total</b>	<b>18101</b>	<b>26883</b>	<b>28114</b>	<b>33932</b>	<b>36783</b>	<b>39640</b>

Fonte: OCES, 2004

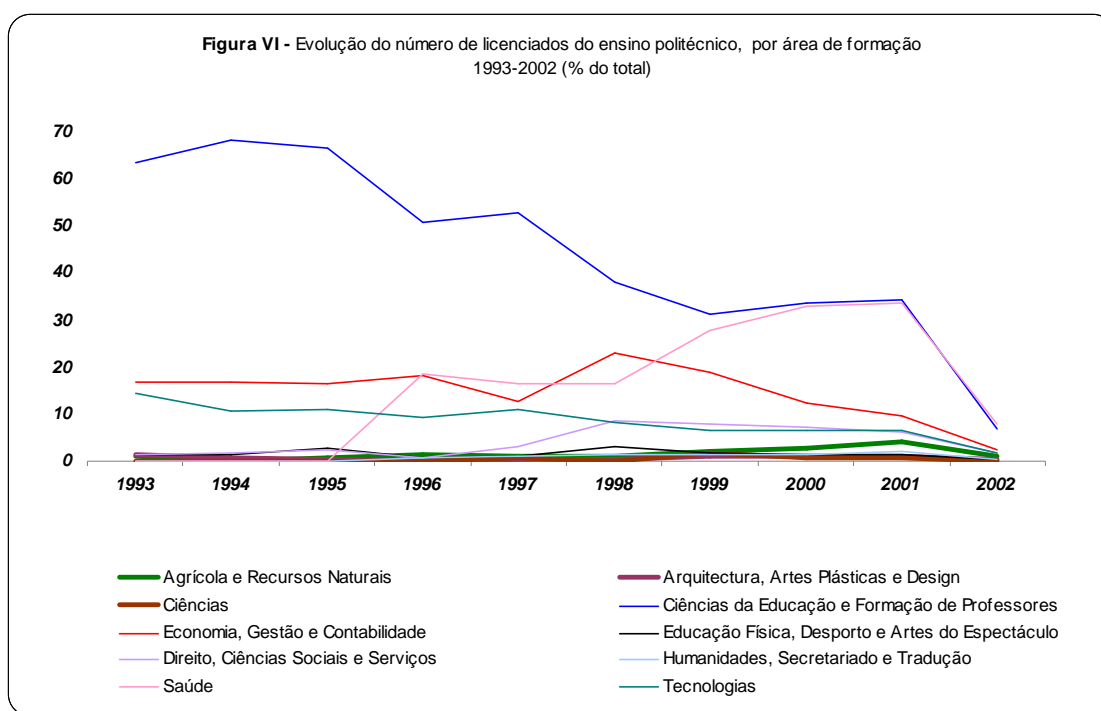
No Ensino Superior Português, entre 1993 e 2002, observa-se um aumento gradual do número de licenciados, que mais que duplicaram no período, com uma taxa de crescimento médio de 9,1% ao ano. Este crescimento foi impulsionado sobretudo pelo sector do ensino não universitário. O Ensino Público Politécnico mais que sextuplicou, enquanto o Ensino Particular e Cooperativo não universitário quadruplicou o número de licenciados.

A análise dos licenciados no ensino público universitário no período de 1993 a 2002, no que respeita à sua distribuição por domínio científico, revela que a *Educação e Formação de Professores*, é a área que apresenta um crescimento mais célere, relativamente à percentagem de licenciados, a partir de 1999 (*vd.* Figura V)



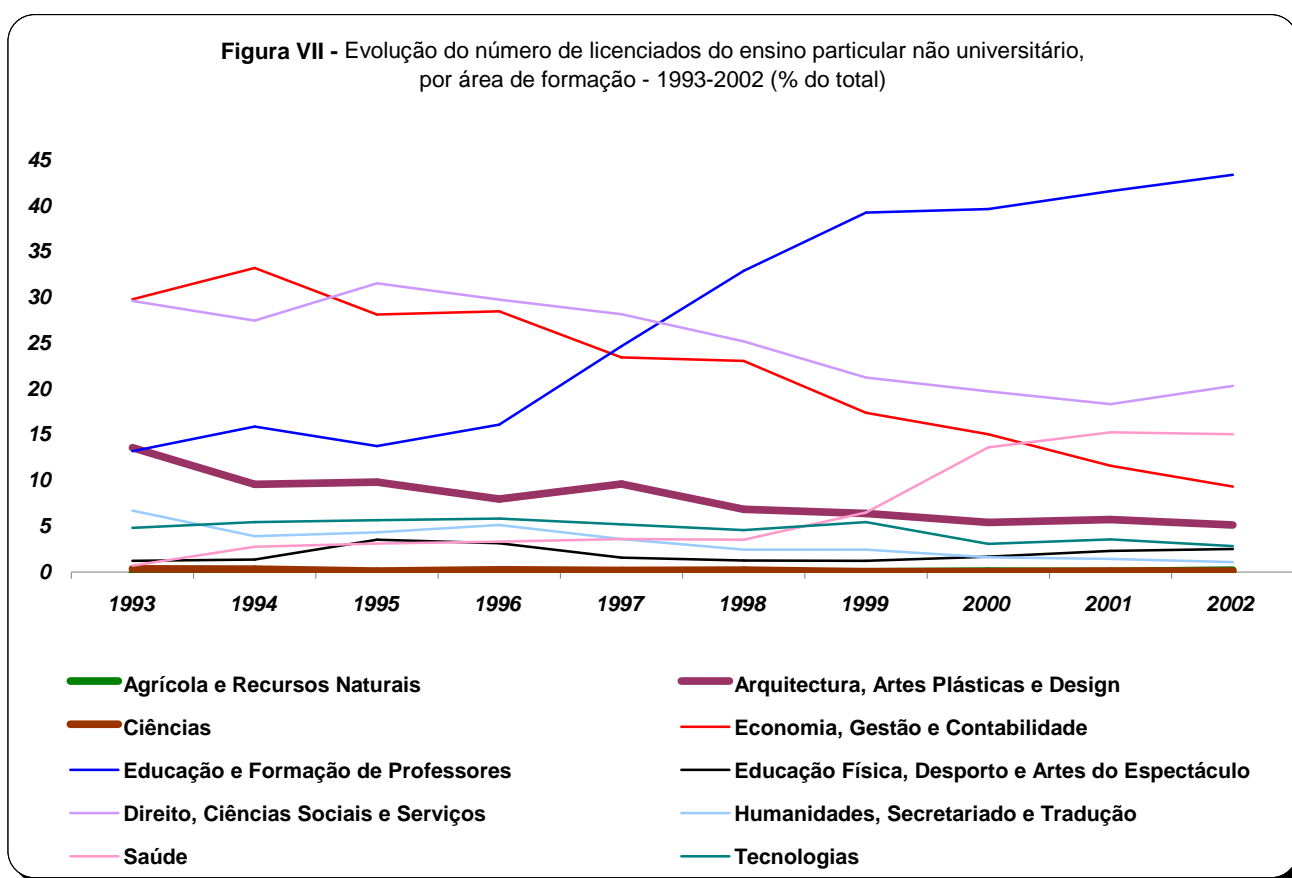
Fonte: Dados do OCES (2004)

Por sua vez, no ensino público politécnico, a área de *Educação e Formação de Professores*, é a área que apresenta o maior decréscimo relativo de licenciados a partir de 1997. Já na área de Saúde, o número de licenciados tem vindo a crescer gradualmente neste tipo de ensino.



Fonte: Dados do OCES (2004)





Fonte: Dados do OCES (2004)

No Ensino Particular e Cooperativo não universitário, as áreas de Ciências da Educação e Formação de Professores, Saúde, e de Direito, Ciências Sociais e Serviços, são as áreas onde se regista um crescimento mais acentuado de licenciados no período em análise.

**Quadro IX** – Evolução do número de licenciados, por estabelecimentos de ensino superior público universitário (1993-2002)

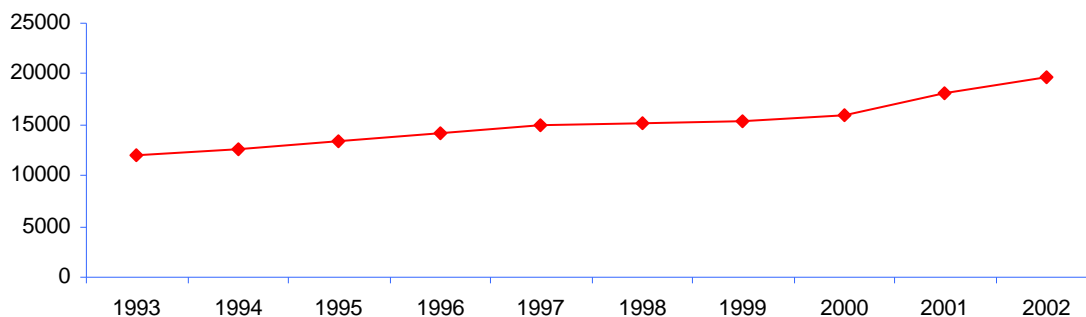
Estabelecimentos de Ensino	Anos									
	93	94	95	96	97	98	99	00	01	02
ISCTE	422	422	420	416	550	581	535	552	642	626
UA	0	46	39	104	79	12	120	43	684	817
UBI	179	277	319	376	463	453	417	424	475	480
UM	102	127	201	211	298	265	267	338	444	425
UAV	375	500	496	646	554	644	697	644	913	1004
UC	2016	2133	2155	2130	2232	2387	2241	2341	2447	2655
UÉ	399	427	431	457	490	528	475	502	542	771
UL	2077	2092	2222	2143	2152	2212	2209	2273	2293	2363
UTAD	422	352	369	456	516	632	673	888	1137	1085
UAL	93	146	210	276	330	406	305	389	458	448
UM	783	1147	1193	1322	1486	1624	1692	1839	1796	2167
UP	2041	2172	2170	2407	2407	2319	2455	2581	2594	2756
UAÇ	122	176	202	205	195	237	308	310	284	451
UNL	1152	1053	1240	1084	1179	1032	1049	1163	1201	1326
UTL	1796	1576	1622	1863	1978	1839	1853	1747	2208	2254
<b>Total</b>	<b>11979</b>	<b>12646</b>	<b>13289</b>	<b>14096</b>	<b>14909</b>	<b>15171</b>	<b>15296</b>	<b>16034</b>	<b>18118</b>	<b>19628</b>

**Legenda:** ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa; UA – Universidade Aberta; UBI – Universidade da Beira Interior; UM – Universidade da Madeira; UAV – Universidade de Aveiro; UC – Universidade de Coimbra; UÉ – Universidade de Évora; UL – Universidade de Lisboa; UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; UAL – Universidade do Algarve; UMI – Universidade do Minho; UP – Universidade do Porto; UAÇ – Universidade dos Açores; UNL – Universidade Nova Lisboa; UTL – Universidade Técnica de Lisboa

Fonte: OCES, 2004

De um modo geral, todos os estabelecimentos de ensino superior público universitário têm vindo a aumentar o seu número de licenciados (Figura VIII). No entanto, as Universidades do Porto, Lisboa e Coimbra, registam ainda o maior número de licenciados comparativamente a outros estabelecimentos de ensino (*vd.* Quadro IX). Os licenciados pela Universidade de Évora passaram a representar cerca de 3% do total nacional de licenciados em 1993 para representar cerca de 4% em 2002.

**Figura VIII** - Evolução do número de licenciados, por Ensino Superior Público Universitário 1993-2002 (total)



Fonte: Quadro IX

**Quadro X** – Número de licenciados pelos estabelecimentos do ensino público universitário e área de formação

Áreas*	Estabelecimentos							
	ISCTE	UA	UBI	UM	UAV	UC	UÉ	UL
Agrícola e Recursos Naturais	0	0	0	0	329	0	835	57
Arquitetura, Artes Plásticas e Design	0	0	0	220	91	190	215	1037
Ciências	0	1	496	297	853	2796	298	2479
Ciências da Educação e Formação de Professores	0	1262	357	799	2902	225	1940	1934
Economia, Gestão e Contabilidade	3376	12	941	222	263	1712	1044	0
Educação Física, Desporto e Artes do Espectáculo	0	0	90	234	0	353	22	0
Direito, Ciências Sociais e Serviços	1288	7	767	0	189	5417	354	6640
Humanidades, Secretariado e Tradução	151	662	23	834	0	6605	139	6497
Saúde	0	0	0	0	0	2395	0	2733
Tecnologias	351	0	1189	72	1846	3044	175	659

Áreas*	Estabelecimentos							Total
	UTAD	UAL	UMI	UP	UAÇ	UNL	UTL	
Agrícola e Recursos Naturais	2135	338	0	73	196	545	2102	<b>6610</b>
Arquitetura, Artes Plásticas e Design	13	0	53	1804	0	11	2033	<b>5667</b>
Ciências	0	673	878	2975	228	1066	379	<b>13419</b>
Ciências da Educação e Formação de Professores	2948	302	5248	500	1371	42	242	<b>20072</b>
Economia, Gestão e Contabilidade	196	861	1275	3294	349	1681	3780	<b>19006</b>
Educação Física, Desporto e Artes do Espectáculo	628	0	91	1476	0	196	1276	<b>4366</b>
Direito, Ciências Sociais e Serviços	7	28	3009	2112	58	1824	1726	<b>23426</b>
Humanidades, Secretariado e Tradução	0	552	117	3842	288	3424	0	<b>23134</b>
Saúde	0	0	0	3410	0	1024	147	<b>9709</b>
Tecnologias	603	307	4378	4416	0	1666	7051	<b>25757</b>

\* Classificação – Acesso ao Ensino Superior

**Legenda:**

ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa; UA – Universidade Aberta; UBI – Universidade da Beira Interior;

UM – Universidade da Madeira; UAV – Universidade de Aveiro; UC – Universidade de Coimbra; UÉ - Universidade de Évora;

UL – Universidade de Lisboa; UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; UAL- Universidade do Algarve;

UMI – Universidade do Minho; UP – Universidade do Porto; UAÇ – Universidade dos Açores; UNL – Universidade Nova Lisboa;

UTL – Universidade Técnica de Lisboa

Fonte: OCES, 2004

Do balanço sobre o total de licenciados por tipo de ensino superior público universitário e área de formação, podemos constatar que as áreas de Tecnologias, Direito, Ciências Sociais e Serviços, e Humanidades, Secretariado e Tradução são as que fornecem maior número absoluto de licenciados.

Relativamente à Universidade de Évora, podemos verificar que as áreas de Ciências da Educação e Formação de Professores e de Economia, Gestão e Contabilidade fornecem um maior número de licenciados.

## 2.2 – Remunerações médias por área de licenciatura

**Quadro XI** – Remunerações médias (ilíquidas) de cerca de 100.000 trabalhadores, por área de licenciatura

Áreas	Nº de	Remuneração
	trabalhadores	média (€)
	<35 anos	
Medicina dentária/medicina	172	2018
Eng <sup>a</sup> de energia; sistemas de potência; electrotécnica; energética; tecnologias de produção e energia	1515	1972
Eng <sup>a</sup> informática e de computadores; Eng <sup>a</sup> de sistemas e informática; automação e controlo; computação; informática de sistemas	1743	1881
Ciências matemáticas e estatísticas	1067	1707
Engenharia mecânica; electromecânica; mecatrónica; Eng <sup>a</sup> de transportes; engenharia naval	16499	1668
Eng <sup>a</sup> química; física; física tecnológica; biotecnologia; biofísica; biológica polímeros; eng <sup>a</sup> cerâmica e vidro; planeamento biofísico	1082	1626
Engenharia florestal; produção florestal; silvicultura	29	1619
Informática de gestão, tecnologias de gestão	1237	1618
Ciências farmacêuticas	1111	1603
Economia, finanças, ciências económ. empresariais e matemática aplicada à economia e gestão	5833	1592
Gestão das empresas agrícolas; eng <sup>a</sup> agro-industrial	41	1582
Eng <sup>as</sup> : civil; projectos e gestão de obras; ambiente; recursos hídricos; geológica; dos materiais; território	2437	1557
Engenharia de produção e manutenção industrial; gestão e eng <sup>a</sup> industrial	383	1506
Contabilidade, organização e gestão de empresas	9790	1495
Medicina veterinária	89	1480
Engenharia de minas; metalúrgica e metalomecânica	176	1476
Ciências biológicas	245	1440
Física; química; físico-química; química industrial; física tecnológica; bioquímica	287	1419
Outras (papel; têxtil, vestuário, engenharia geográfica)	263	1417
Direito	1753	1392
Gestão e Administração pública; gestão dos recursos humanos; gestão do património	408	1364
Engenharias: agrónoma da produção agró-alimentar; alimentar ; hortofrutícola ; ciências agrárias; ciências da nutrição; enologia; produção animal; zootécnica	749	1320
Ciências geofísicas	129	1319
Marketing, publicidade	601	1317
Comunicação social; informação; jornalismo e ciências da comunicação	965	1299
História e filosofia	542	1277
Psicologia	725	1267
Desporto, educação física/ergonomia	160	1266
Relações públicas; secretariado e ciências administrativas	534	1204
Artes artísticas (dança, canto, teatro, cinema, fotografia, vídeo, música)	47	1179
Arquitectura, Urbanismo	395	1177
Relações internacionais; cooperação e estudos europeus	800	1167
Línguas e literat. modernas/linguística; línguas e literaturas clássicas/línguas e cultura portuguesa; tradução/intérpretes; ciências da tradução e cultura comparada; literat. comp; ciências literárias	1024	1166
Gestão e planeam. regional e urbano; gestão hoteleira e planeam. turístico; gestão e desenvolv. social	204	1161
Artes plásticas (pintura, escultura, desenho)	52	1155
Ciências sociais; sociologia; antropologia; política social; ciências políticas; serviço social; investig. social aplicada; ciências religiosas; teologia; humanidades	1268	1147
Ensino (línguas, ciências, etc)	267	1142
Artes decorativas e design	207	1097
Educação especial e reabilitação	45	810

Fonte: Portugal, 2004

As licenciaturas das áreas tecnológicas são aquelas que genericamente obtêm melhores remunerações. Por outro lado, os cursos de humanidades e ciências sociais (com excepção da economia e direito) apresentam em média remunerações mais baixas.

## CAPÍTULO V – LICENCIADOS DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Este capítulo visa fornecer informação obtida com base nos inquéritos aos licenciados e às entidades empregadoras dos cursos em Avaliação, aplicados pelo Gabinete Técnico da Pró-Reitoria para a Avaliação Institucional, retirando destes somente a informação que consideramos mais pertinente para o presente estudo<sup>2</sup>. Recorremos ainda a algumas comparações com os resultados do inquérito desenvolvido pelo Sistema de Observação de Percursos de Inserção dos Diplomados do Ensino Superior (ODES), com o objectivo de conhecer e analisar os percursos escolares e sócio-profissionais dos licenciados do ensino superior, bem como a avaliação das necessidades e competências por parte das entidades empregadoras.

### 1. Caracterização dos Licenciados

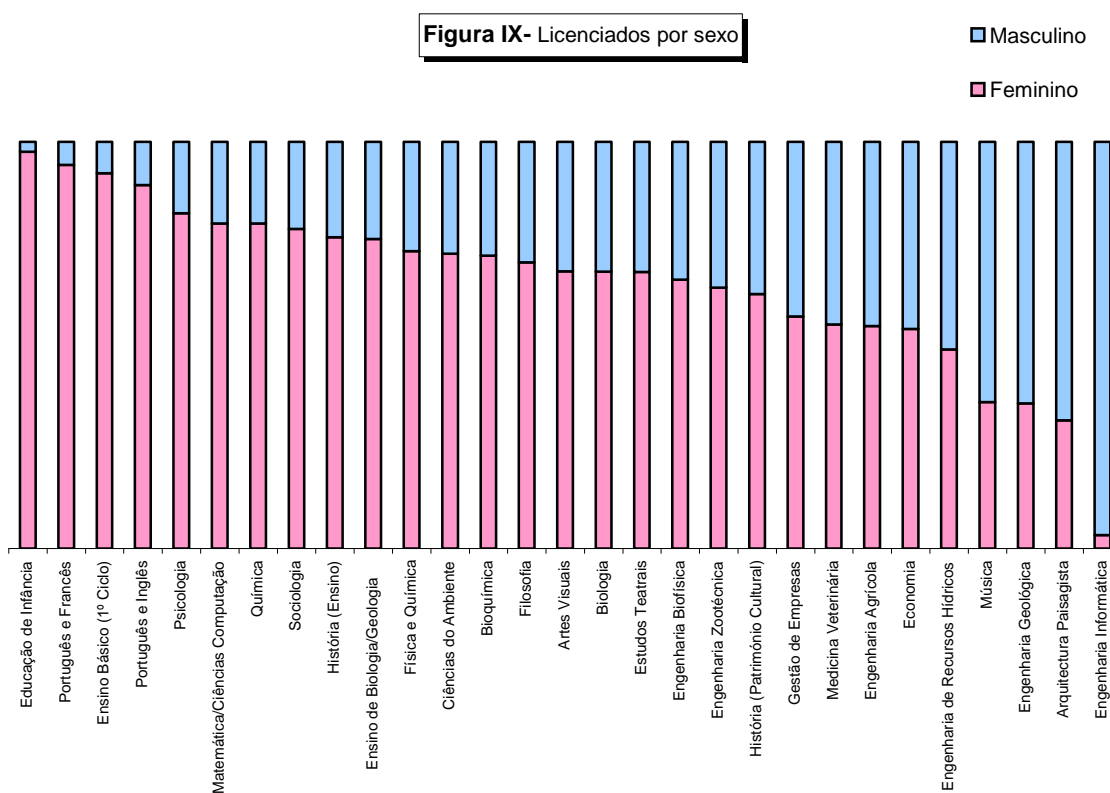
Quadro XII – Licenciados por sexo, 1999-2004 (%)

Licenciaturas	Feminino	Masculino	Total
Educação de Infância	97.6	2.4	127
Português e Francês	94.4	5.6	107
Ensino Básico (1º Ciclo)	92.3	7.7	130
Português e Inglês	89.4	10.6	151
Psicologia	82.5	17.5	57
Matemática/Ciências Computação	80.0	20.0	5
Química	80.0	20.0	20
Sociologia	78.6	21.4	173
História (Ensino)	76.6	23.4	77
Ensino de Biologia/Geologia	76.1	23.9	163
Física e Química	73.1	26.9	167
Ciências do Ambiente	72.5	27.5	69
Bioquímica	72.0	28.0	25
Filosofia	70.4	29.6	54
Artes Visuais	68.2	31.8	44
Biologia	68.1	31.9	113
Estudos Teatrais	68.0	32.0	25
Engenharia Biofísica	66.1	33.9	56
Engenharia Zootécnica	64.2	35.8	162
História (Património Cultural)	62.6	37.4	91
Gestão de Empresas	57.1	42.9	245
Medicina Veterinária	55.1	44.9	49
Engenharia Agrícola	54.7	45.3	149
Economia	54.0	46.0	252
Engenharia de Recursos Hídricos	49.0	51.0	51
Música	36.0	64.0	25
Engenharia Geológica	35.7	64.3	28
Arquitectura Paisagista	31.5	68.5	92
Engenharia Informática	3.3	96.7	30

Fonte: Secção de Cadastros e Diplomas da Universidade de Évora, 2005

<sup>2</sup> Daí que algumas licenciaturas da Universidade de Évora não estejam representadas nos quadros dado não reunirem na altura condições para o processo de avaliação.

O sexo feminino prevalece em praticamente todas as licenciaturas sobretudo em Educação de Infância, Português e Francês, com excepção de Arquitectura Paisagista, Engenharia Geológica, Engenharia Informática, Engenharia de Recursos Hídricos e Música, onde se verifica uma predominância do sexo masculino.

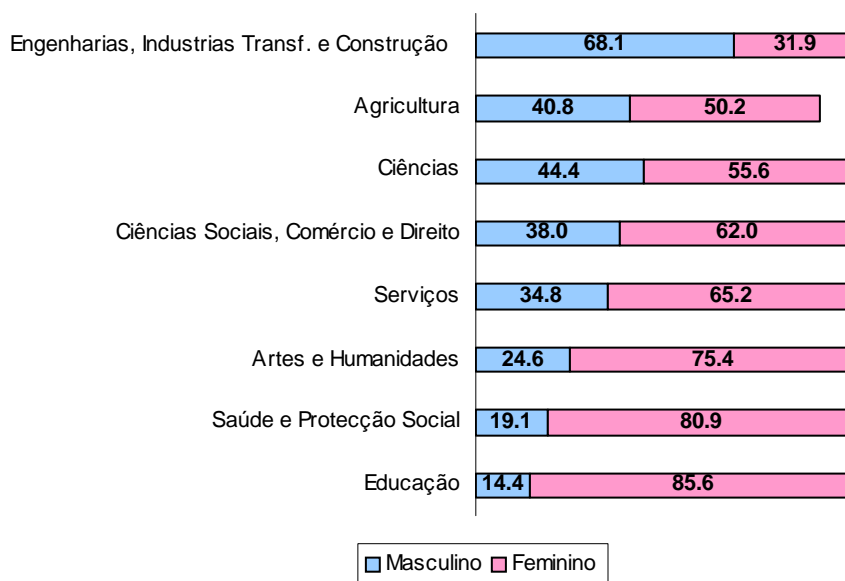


Fonte: Quadro XII

Se compararmos estes resultados com os divulgados pelo Observatório de Diplomados do Ensino Superior (ODES), na sequência do inquérito que realizou aos licenciados do ensino superior português, na sua globalidade, em 2001, constatamos que há igual predominância do sexo feminino em quase todas as áreas de formação, com excepção de “Engenharia, Industrias Transformadoras e Construção” (68.1%, homens contra 31.9% mulheres), conforme ilustra a Figura X.

À semelhança do que observamos nos dados da UÉ, os dados da ODES revelam que é na área de “Educação” que se regista a maior diferença (71 pontos percentuais) na distribuição entre sexos (*vd.* Figura X).

**Figura X** - Licenciados por sexo e área de formação - Portugal



Fonte: ODES- Inquérito aos diplomados do ensino superior (2001)



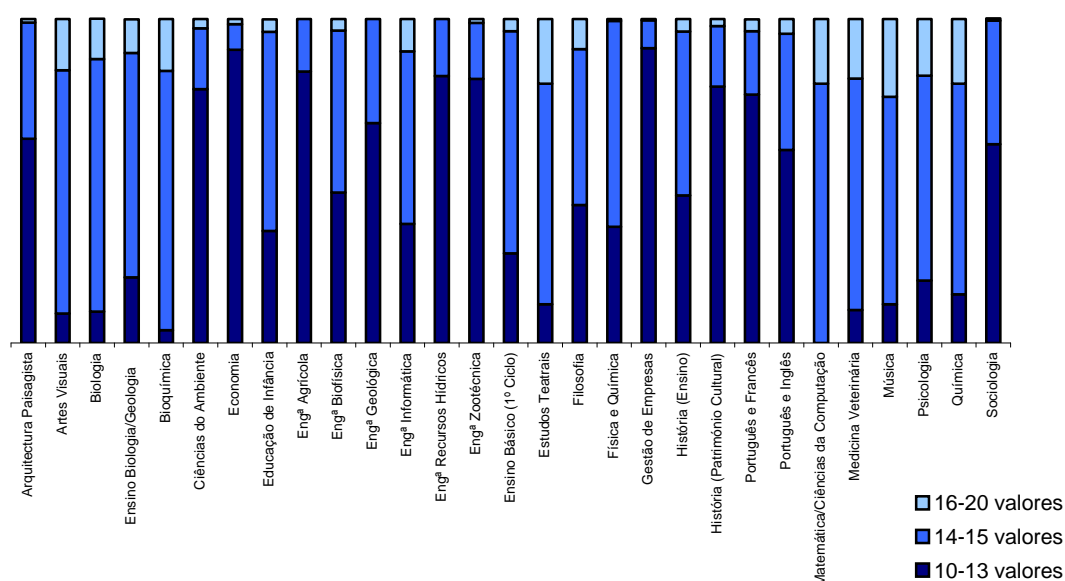
**2 – O Percurso Académico:** Média final, tempo curricular, e na espera de obtenção de emprego e o modo como encontrou o primeiro emprego

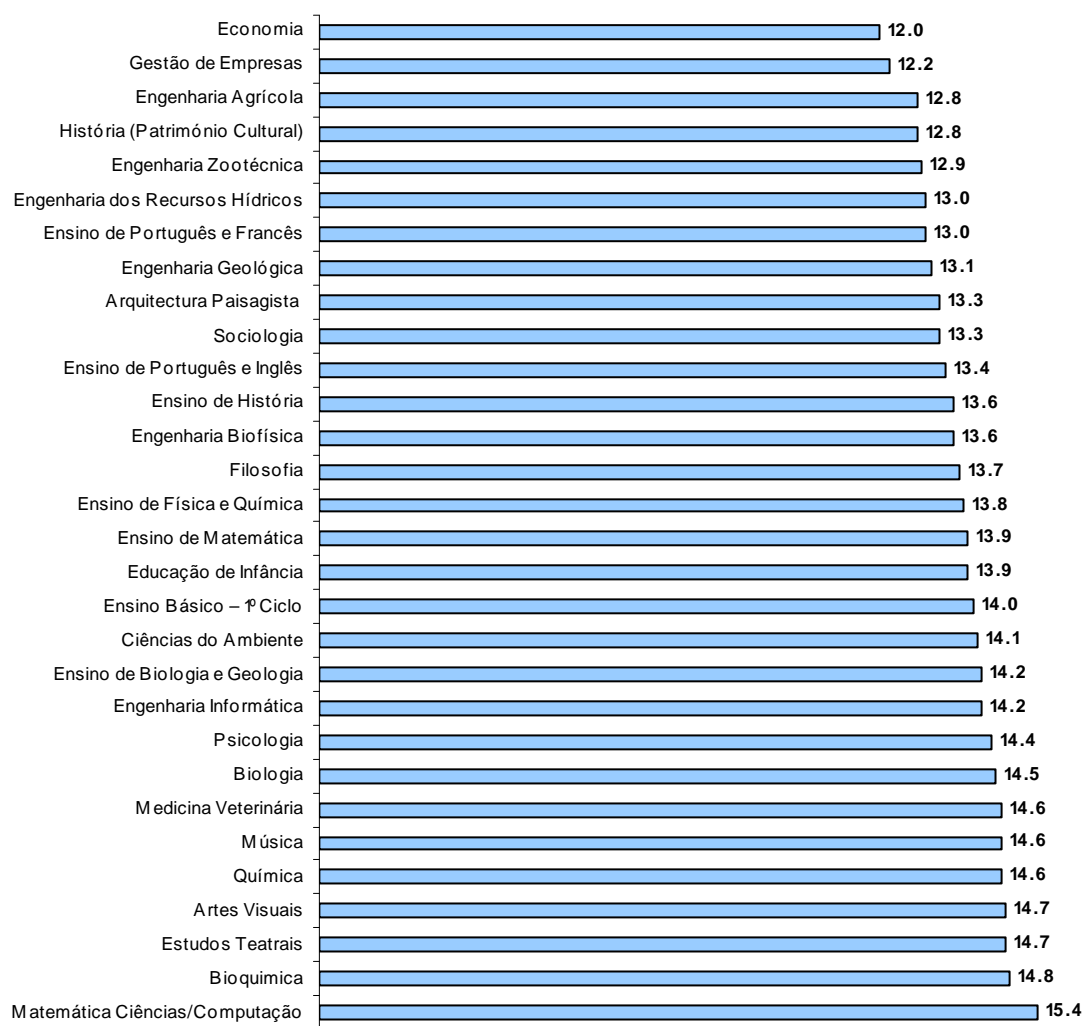
**Quadro XIII** – Licenciados por média final de licenciatura, 1999-2004 (%)

Licenciaturas	10-13 valores	14-15 valores	16-20 valores	Total licenciados
Arquitectura Paisagista	63,0	35,9	1,1	92
Artes Visuais	9,1	75,0	15,9	44
Biologia variantes: Biologia	9,7	77,9	12,4	113
Ensino Biologia/Geologia	20,2	69,3	10,4	163
Bioquímica	4,0	80,0	16,0	25
Ciências do Ambiente	78,3	18,8	2,9	69
Economia	90,5	7,9	1,6	252
Educação de Infância	34,6	61,4	3,9	127
Engenharia Agrícola	83,8	16,2	0,0	149
Engenharia Biofísica	46,4	50,0	3,6	56
Engenharia Geológica	67,9	32,1	0,0	28
Engenharia Informática	36,7	53,3	10,0	30
Engenharia de Recursos Hídricos	82,4	17,6	0,0	51
Engenharia Zootécnica	81,5	17,3	1,2	162
Ensino Básico (1º Ciclo)	27,7	68,5	3,8	130
Estudos Teatrais	12,0	68,0	20,0	25
Filosofia	42,6	48,1	9,3	54
Física e Química	35,9	63,5	0,6	167
Gestão de Empresas	91,0	8,6	0,4	245
História (Ensino)	45,5	50,6	3,9	77
História (Património Cultural)	79,1	18,7	2,2	91
Línguas e Literaturas: Português e Francês	76,6	19,6	3,7	107
Português e Inglês	59,6	35,8	4,6	151
Matemática e Ciências da Computação	0,0	80,0	20,0	5
Medicina Veterinária	10,2	71,4	18,4	49
Música	12,0	64,0	24,0	25
Psicologia	19,3	63,2	17,5	57
Química	15,0	65,0	20,0	20
Sociologia	61,3	38,2	0,6	173

Fonte: Secção de Cadastros e Diplomas da Universidade de Évora, 2005

**Figura XI** - Licenciados por média final de licenciatura (%)



**Figura XII - Médias final de curso por licenciatura**

Fonte: Secção de Cadastros e Diplomas da Universidade de Évora, 2005

A média das licenciaturas situa-se entre os 13-14 valores. A licenciatura em Matemática e Ciências de Computação apresenta valores médios um pouco mais elevados que as restantes licenciaturas (15.4).

Quadro XIV – Número de licenciados, por ano lectivo

Licenciaturas	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004
Arquitectura Paisagista	13	21	22	17
Artes Plásticas – Ramo Artístico	1	4	10	1
Ramo de Ensino	x	8	7	9
Biologia (Código 30)	10	20	32	11
Biologia (Código 119)	x	x	x	16
Bioquímica	x	2	11	11
Ciências do Ambiente – Ramo de Qualidade do Ambiente	9	13	18	19
Economia (Ref.87)	4	1	x	1
Economia (Ref.92)	47	40	52	26
Economia (Código 129)	x	x	x	11
Educação de Infância – 4º ano complementar	2	x	x	x
Educação de Infância – (Código 64)	x	16	37	1
Educação de Infância – (Código 123)	x	x	x	27
Engenharia Agrícola	1	x	x	x
Engenharia Agrícola – Ramo Científico - Tecnológico	29	22	21	25
Ramo Extensão Rural	5	3	3	4
Engenharia Biofísica	10	15	9	7
Engenharia Biofísica (Ref.99)	x	x	x	3
Eng <sup>a</sup> de Processos e Energia - Ramo Energia e Ambiente	6	3	x	x
Eng <sup>a</sup> de Produção Industrial e Energia - Ramo Energia e Amb.	x	2	4	x
Engenharia dos Recursos Geológicos	10	3	5	2
Engenharia dos Recursos Geológicos (Ref. 98)	x	x	2	3
Engenharia de Recursos Hídricos	2	4	7	1
Engenharia de Recursos Hídricos (Ref. 98)	x	3	8	13
Engenharia Informática (Código 33)	9	1	3	X
Engenharia Informática (Código 127)	x	x	1	16
Engenharia Zootécnica – Ramo Científico - Tecnológico	31	25	28	31
Ramo Extensão-Rural	x	1	2	2
Ensino Básico – 4º ano complementar	1	x	x	x
Ensino Básico – 1º Ciclo	26	28	13	x
Ensino de Biologia e Geologia	4	2	1	x
Ensino de Biologia e Geologia – Ramo de Biologia	23	22	17	x
Ramo de Geologia	9	12	8	2
Ensino de Biologia e Geologia (Ref. 93)	x	x	1	24
Ensino de Física e Química	7	5	x	x
Ensino de Física e Química – Ramo de Física	7	8	6	3
Ramo de Química	16	13	35	19
Ensino de História	20	14	15	13
História	x	x	x	1
Ensino de Matemática	43	36	40	17
Ensino de Português e Francês	17	19	29	21
Ensino de Português e Inglês	21	38	30	32
Estudos Teatrais – Ramo Ensino	2	4	2	1
Ramo Vocacional	1	1	4	1
Estudos Teatrais (Código 105)	x	x	x	2
Filosofia	6	11	12	15
Física	x	1	2	2
Gestão de Empresas (Org.)	2	x	1	2
Gestão de Empresas (Ref.92)	48	49	54	38
História – Ramo Património Cultural	20	20	17	17
Matemática Aplicada – Prob. Estatística	1	1	1	x
Matemática Aplicada	16	13	16	8
Matemática e Ciências da Computação	x	x	x	5
Medicina Veterinária (Código 46)	x	5	24	12
Medicina Veterinária (Código 102)	x	x	x	10
Música – Ramo Ensino	1	2	4	x
Música (Ref. 2001)	x	x	1	5
Música (Código 133)	x	x	x	8
Psicologia	x	x	1	30
Psicologia – Ramo de Psicologia Educacional	x	x	7	1
Ramo de Psicologia Clínica	x	x	17	x
Química	x	4	6	9
Sociologia	30	23	51	31

Quadro XV – Número médio de anos para conclusão dos cursos <sup>3</sup>

Licenciaturas	anos curric.	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	Total lic.
Arquitetura Paisagista	5	8.2	7.9	7.5	8.0	73
Artes Plásticas – Ramo Artístico	4	0	5.0	4.8	5.0	15
Ramo de Ensino	5	X	5.1	5.0	5.4	24
Biologia (Código 30)	4.5	6.2	6.4	6.6	6.5	73
Biologia (Código 119)	4	x	x	x	7.0	16
Bioquímica	4	x	4.0	4.5	4.9	24
Ciências do Ambiente – Ramo de Qualidade do Amb.	5	5.8	5.6	6.4	6.6	59
Economia (Ref.87)	5	10.3	10.0	x	18.0	6
Economia (Ref.92)	4	5.2	5.2	5.7	6.7	165
Economia (Código 129)	4	x	x	x	4.9	11
Educação de Infância – 4º ano complementar	4	6.0	x	x	x	2
Educação de Infância – (Código 64)	4	x	4.0	4.2	5.0	54
Educação de Infância – (Código 123)	4	x	x	x	4.1	27
Engenharia Agrícola	5	7.0	x	x	x	1
Engenharia Agrícola – Ramo Científico - Tecnológico	5	8.4	8.7	8.3	8.2	97
Ramo Extensão Rural	5	8.4	7.0	8.0	8.3	15
Engenharia Biofísica	5	7.7	7.3	7.8	8.7	41
Engenharia Biofísica (Ref.99)	5	x	x	x	6.7	3
Eng <sup>a</sup> de Processos e Energia - Energia e Amb.	5	7.0	8.7	x	x	9
Eng <sup>a</sup> de Produção Indust. e Energia - Energia e Amb.	5	x	6.5	7.0	x	6
Engenharia dos Recursos Geológicos	5	7.4	9.0	8.8	11.0	20
Engenharia dos Recursos Geológicos (Ref. 98)	5	x	x	7.0	7.0	5
Engenharia de Recursos Hídricos	5	9.0	10.0	8.7	9.0	14
Engenharia de Recursos Hídricos (Ref. 98)	5	x	7.3	7.1	7.7	25
Engenharia Informática (Código 33)	5	5.2	7.0	6.0	x	13
Engenharia Informática (Código 127)	5	x	x	7.0	7.4	17
Eng <sup>a</sup> Zootécnica – Ramo Científico - Tecnológico	5	7.4	8.2	8.3	8.1	115
Ramo Extensão-Rural	5	x	16.0	9.5	8.0	5
Ensino Básico – 4º ano complementar	4	6.0	x	x	x	1
Ensino Básico – 1º Ciclo	4	x	4.0	4.1	4.6	67
Ensino de Biologia e Geologia	5	10.5	10.0	12.0	x	7
Ensino de Biologia e Geologia – Ramo de Biologia	5	6.2	6.6	5.9	x	62
Ramo de Geologia	5	6.3	5.8	6.3	6.0	31
Ensino de Biologia e Geologia (Ref. 93)	5	x	x	5.0	6.1	25
Ensino de Física e Química	5	11.0	11.8	x	x	12
Ensino de Física e Química – Ramo de Física	5	5.9	6.0	6.3	6.9	29
Ramo de Química	5	6.2	7.2	6.7	6.6	83
Ensino de História	5	6.0	5.6	5.3	5.4	62
História	5	x	x	x	5.0	1
Ensino de Matemática	5	7.3	7.4	6.6	7.2	136
Ensino de Português e Francês	5	6.3	6.5	6.4	5.6	86
Ensino de Português e Inglês	5	5.8	6.7	6.0	5.5	121
Estudos Teatrais – Ramo Ensino	5	5.0	5.5	6.0	8.0	9
Ramo Vocacional	5	5.0	5.0	5.8	6.0	8
Estudos Teatrais (Código 105)	5	x	x	x	5.0	2
Filosofia	4	4.0	4.3	4.6	4.5	44
Física	4	x	4.0	5.0	6.0	5
Gestão de Empresas (Org.)	4	9.5	x	16.0	14.0	5
Gestão de Empresas (Ref.92)	4	5.0	6.0	5.5	5.2	189
História – Ramo Património Cultural	4	4.9	4.9	5.5	4.7	74
Matemática Aplicada – Prob. Estatística	4	5.0	12.0	11.0	x	3
Matemática Aplicada	4	5.9	6.6	6.3	7.0	53
Matemática e Ciências da Computação	*	x	x	x	5.8	5
Medicina Veterinária (Código 46)	5	x	6.0	6.3	6.1	41
Medicina Veterinária (Código 102)	5	x	x	x	6.3	13
Música – Ramo Ensino	5	5.0	6.0	5.5	x	7
Música (Ref. 2001)	5	x	x	5.0	6.2	6
Música (Código 133)	5	x	x	x	5.4	8
Psicologia	5	x	x	5.0	5.2	31
Psicologia – Ramo de Psicologia Educacional	5	x	x	5.0	5.0	8
Ramo de Psicologia Clínica	5	x	x	5.0	x	17
Química	4	x	4.5	5.5	6.2	19
Sociologia	4	5.4	5.0	5.4	5.9	135

Fonte: Serviços de Computação- Sistema de Informação em 13/09/2005

<sup>3</sup> No sistema de Informação da Universidade de Évora surgem alguns licenciados que terminaram o curso em menos de n anos devido a transferências, mudanças de curso, etc. Estes licenciados não foram considerados no cálculo do nº médio de anos

O quadro anterior mostra o número médio de anos para conclusão dos Cursos. É importante notar que o número de licenciados pode ser extremamente reduzido em determinados anos/licenciaturas, podendo enviesar as médias calculadas. Por outro lado, apresentam-se alguns códigos de cursos já extintos ou reestruturados, onde apenas alunos repetentes continuam a obter o grau de licenciado.

Em termos globais, e com base nas respostas aos inquéritos, verificamos que os licenciados conseguem obter emprego com uma certa rapidez. São principalmente os licenciados em Ciências do Ambiente e em Engenharia Zootécnica que demoraram um pouco mais tempo a obter o primeiro emprego (*vd.* Quadro XVI).

**Quadro XVI**– Tempo de Espera na obtenção de emprego por licenciatura (%)

Licenciaturas	Antes da conclusão	Até um mês após	No 1º Semestre	No 2º Semestre	Mais de 1 Ano após	Ainda não obteve emprego	Total
Arquitectura Paisagista	66,7	15,4	5,1	12,8	0,0	0,0	39
Artes Visuais	7,1	21,4	42,9	7,1	0,0	21,4	14
Biologia	23,1	7,7	23,1	30,8	7,7	7,7	13
Ciências do Ambiente	30	0,0	50,0	0,0	15,0	5,0	16
Economia	32,6	23,6	32,6	5,6	1,1	4,5	89
Educação de Infância	19,4	43,5	21,0	4,8	1,6	9,7	62
Engenharia Agrícola	54,9	5,6	19,7	5,6	7,0	7,0	71
Engenharia Biofísica	32,3	3,2	19,4	16,1	12,9	16,1	31
Engenharia Recursos Geológicos	44,4	22,2	11,1	0,0	0,0	22,9	9
Engenharia Recursos Hídricos	26,9	19,2	26,9	11,5	7,7	7,7	26
Engenharia Zootécnica	47,3	9,5	12,2	8,1	17,6	5,4	74
Ensino Básico – 1º Ciclo	1,9	13,0	44,4	16,7	3,7	20,4	54
Ensino de Biologia e Geologia	27,8	27,8	25,9	9,3	5,6	3,7	54
Ensino de Português e Francês	15,0	35,0	31,7	5,0	5,0	8,3	60
Ensino de Português e Inglês	13,8	24,1	29,3	8,6	6,9	17,2	58
Ensino de Física e Química	39,3	39,3	17,9	3,6	0,0	0,0	28
Ensino de Matemática	25,0	41,7	22,2	2,8	2,8	5,6	72
Gestão de Empresas	36,6	16,8	34,7	5,0	5,9	1,0	101
Matemática Aplicada	20,0	40,0	26,7	0,0	0,0	13,3	15
Medicina Veterinária	29,4	23,5	23,5	5,9	0,0	17,6	17
Música	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0	0,0	6
Psicologia	9,5	14,3	47,6	9,5	0,0	19,0	21
Sociologia	33,3	18,2	19,7	13,6	3,0	12,1	66

Fonte: P-RAI, Inquérito aos Licenciados pela Universidade de Évora

O concurso público foi o meio mais utilizado pelos licenciados na obtenção do primeiro emprego, seguindo-se a resposta a anúncio. Já para os licenciados que tiveram a obrigatoriedade de realizarem um trabalho de fim de curso nas suas licenciaturas, este constituiu o principal veículo de obtenção do primeiro emprego, como atestam os dados apresentados no Quadro XVII.

**Quadro XVII – Meios utilizados na obtenção do 1º emprego (%)**

<b>Licenciaturas</b>	Nucleo de Apoio ao Estudante	Local de estágio/trabalho de fim de curso	Candidatura Espontânea	Anuncio	Concurso
Arquitectura Paisagista	0,0	28,2	7,7	15,4	17,9
Artes Visuais	0,0	7,7	0,0	0,0	53,8
Biologia	0,0	50,0	0,0	16,7	16,7
Ciências do Ambiente	0,0	21,1	26,3	15,8	0,0
Economia	14,1	5,9	17,6	20,0	5,9
Educação de Infância	0,0	5,4	33,9	14,3	8,9
Engenharia Agrícola	7,5	14,9	1,5	23,9	11,9
Engenharia Biofísica	25,9	18,5	0,0	18,5	3,7
Engenharia Recursos Geológicos	0,0	37,5	12,5	0,0	0,0
Engenharia Recursos Hídricos	0,0	50,0	8,3	0,0	8,3
Engenharia Zootécnica	4,3	14,3	0,0	25,7	7,1
Ensino Básico – 1º Ciclo	0,0	0,0	8,9	4,4	46,7
Ensino de Biologia e Geologia	13,5	3,8	0,0	3,8	71,2
Ensino de Português e Francês	5,5	5,5	0,0	7,3	72,7
Ensino de Português e Inglês	10,4	2,1	0,0	4,2	66,7
Ensino de Física e Química	10,3	3,4	6,9	3,4	65,5
Ensino de Matemática	5,9	2,9	0,0	0,0	88,2
Gestão de Empresas	0,0	7,7	0,0	46,2	30,8
Matemática Aplicada	0,0	38,5	7,7	15,4	0,0
Medicina Veterinária	0,0	16,7	0,0	0,0	16,7
Música	0,0	11,8	17,6	0,0	0,0
Psicologia	0,0	5,9	5,9	11,8	41,2
Sociologia	0,0	28,2	7,7	15,4	17,9

<b>Licenciaturas</b>	<b>Centro de emprego</b>	<b>Convite</b>	<b>Conhecimentos pessoais</b>	<b>Criou o próprio emprego</b>	<b>Total Respostas</b>
Arquitetura Paisagista	0,0	12,8	12,8	5,1	<b>39</b>
Artes Visuais	15,4	15,4	7,7	0,0	<b>13</b>
Biologia	0,0	0,0	16,7	0,0	<b>12</b>
Ciências do Ambiente	10,5	10,5	15,8	0,0	<b>19</b>
Economia	14,1	3,5	16,5	2,4	<b>85</b>
Educação de Infância	12,5	12,5	12,5	0,0	<b>56</b>
Engenharia Agrícola	0,0	16,4	22,4	0,0	<b>67</b>
Engenharia Biofísica	11,1	7,4	11,1	3,7	<b>27</b>
Engenharia Recursos Geológicos	0,0	12,5	25,0	0,0	<b>8</b>
Engenharia Recursos Hídricos	0,0	16,7	8,3	0,0	<b>24</b>
Engenharia Zootécnica	0,0	14,3	32,9	1,4	<b>70</b>
Ensino Básico – 1º Ciclo	26,7	4,4	6,7	2,2	<b>45</b>
Ensino de Biologia e Geologia	1,9	0,0	3,8	0,0	<b>52</b>
Ensino de Português e Francês	0,0	5,5	3,6	0,0	<b>55</b>
Ensino de Português e Inglês	2,1	2,1	12,5	0,0	<b>48</b>
Ensino de Física e Química	3,4	6,9	0,0	0,0	<b>29</b>
Ensino de Matemática	0,0	0,0	2,9	0,0	<b>68</b>
Gestão de Empresas	0,0	15,4	0,0	0,0	<b>13</b>
Matemática Aplicada	7,7	7,7	23,1	0,0	<b>13</b>
Medicina Veterinária	0,0	50,0	16,7	0,0	<b>6</b>
Música	11,8	41,2	17,6	0,0	<b>17</b>
Psicologia	29,4	0,0	5,9	0,0	<b>17</b>
Sociologia	0,0	12,8	12,8	5,1	<b>39</b>

Fonte: P-RAI – Inquérito aos Licenciados pela Universidade de Évora

**3 – Formação Académica e Emprego:** Aplicação de competências à profissão, avaliação de competências pelas entidades empregadoras, grau de adequação da licenciatura face às exigências do mercado de emprego

**Quadro XVIII** – Aplicação de competências no exercício da profissão (%)

Licenciaturas	Sim	Não	<i>Total Respostas</i>
Arquitetura Paisagista	100,0	0,0	<b>39</b>
Artes Visuais	83,3	16,7	<b>12</b>
Biologia	100,0	0,0	<b>11</b>
Ciências do Ambiente	100,0	0,0	<b>19</b>
Economia	96,3	3,7	<b>81</b>
Educação de Infância	98,1	1,9	<b>53</b>
Engenharia Agrícola	96,8	3,2	<b>63</b>
Engenharia Biofísica	83,3	16,7	<b>24</b>
Engenharia dos Recursos Geológicos	87,5	12,5	<b>8</b>
Engenharia dos Recursos Hídricos	95,7	4,3	<b>23</b>
Engenharia Zootécnica	94,0	6,0	<b>67</b>
Ensino Básico – 1º Ciclo	92,9	7,1	<b>42</b>
Ensino de Biologia e Geologia	98,0	2,0	<b>49</b>
Ensino de Português e Francês	97,9	2,1	<b>47</b>
Ensino de Português e Inglês	100,0	0,0	<b>43</b>
Ensino de Física e Química	100,0	0,0	<b>27</b>
Ensino de Matemática	98,6	1,4	<b>69</b>
Gestão de Empresas	97,0	3,0	<b>100</b>
Matemática Aplicada	100,0	0,0	<b>12</b>
Medicina Veterinária	100,0	0,0	<b>14</b>
Música	100,0	0,0	<b>6</b>
Psicologia	100,0	0,0	<b>16</b>
Sociologia	93,0	7,0	<b>57</b>

Fonte: P-RAI – Inquéritos aos licenciados pela Universidade de Évora

Genericamente, a grande maioria dos licenciados empregados utiliza as competências que adquiriu na licenciatura no exercício da profissão.



Quadro XIX – Avaliação de competências dos licenciados por parte das entidades empregadoras (Índice)

Licenciaturas	Poliv.	Produtivid.	Criativid.	Autonomia	Respons.	Liderança	Capacidade trabalho individual	Capacidade trabalho equipa
Arquit. Paisag.	3,08	2,92	3,08	2,90	3,00	2,78	3,00	3,08
Ciênc. Amb.	2,89	3,00	2,89	2,78	3,33	2,56	3,50	<b>3,38</b>
Economia	3,23	3,19	3,08	3,04	<b>3,46</b>	3,08	3,26	3,11
Eng <sup>a</sup> Agrícola	3,11	3,63	3,00	3,13	<b>3,88</b>	2,78	3,22	3,50
Eng <sup>a</sup> Biofísica	3,24	3,30	3,00	3,20	<b>3,44</b>	2,89	<b>3,42</b>	3,29
Eng <sup>a</sup> Recursos Geológ.	2,71	2,88	2,88	2,78	3,11	2,71	3,00	<b>3,38</b>
Eng <sup>a</sup> Recursos Hídricos	2,50	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	2,67	<b>3,00</b>	2,00	2,33	2,33
Eng <sup>a</sup> Zootécnica	3,54	3,31	3,23	3,33	3,38	3,18	3,38	<b>3,62</b>
Ensino Básico	3,09	<b>3,27</b>	3,09	<b>3,27</b>	3,18	3,09	3,09	3,00
Ensino Port/Francês	2,83	2,83	2,83	2,83	2,83	2,60	3,00	3,00
Ensino Port/ Inglês	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	2,75	3,00	3,00
Ensino Física/Química	2,90	3,10	3,00	3,00	<b>3,30</b>	2,90	<b>3,20</b>	3,10
Gestão de Empresas	3,06	3,06	2,80	3,20	<b>3,44</b>	2,80	3,13	3,19
Medicina Veterinária	2,67	3,00	3,00	2,67	2,75	2,50	3,00	<b>3,25</b>
Música	3,00	3,25	3,25	2,88	<b>3,63</b>	2,75	3,50	3,00
Psicologia	3,36	<b>3,55</b>	3,36	3,27	<b>3,55</b>	3,00	3,45	3,40
Sociologia	3,20	3,27	3,13	3,20	<b>3,53</b>	2,60	3,13	3,27

**Competências:** Polivalência; Produtividade; Criatividade; Autonomia; Responsabilidade; Liderança; Capacidade de trabalho individual; Capacidade de trabalho em equipa

Licenciaturas	Capacidad. Organização	Capacidade oral/escrita	Capacid. pesq./invest.	Cap. trat.am. informação	Comp téc.-cient	línguas	Comp. informát.	Racioc. lógico e matem.
Arquit. Paisag.	2,91	2,82	2,92	2,90	<b>3,17</b>	2,8	2,83	2,80
Ciênc. Amb.	<b>3,38</b>	2,67	3,11	3,00	3,00	2,89	3,00	2,67
Economia	3,15	3,12	3,12	-	3,07	2,96	3,20	3,07
Eng <sup>a</sup> Agrícola	3,50	2,89	3,13	3,38	3,63	2,44	2,89	2,89
Eng <sup>a</sup> Biofísica	3,35	3,16	3,21	3,28	3,17	2,83	3,17	3,18
Eng <sup>a</sup> Recursos Geológ.	3,00	2,88	2,56	2,88	3,11	2,56	2,89	2,88
Eng <sup>a</sup> Recursos Hídricos	2,67	1,67	2,00	1,67	2,67	2,00	<b>3,00</b>	2,33
Eng <sup>a</sup> Zootécnica	3,23	3,00	3,08	3,31	3,50	2,67	2,92	3,08
Ensino Básico	3,18	3,09	3,18	3,18	3,09	-	3,00	-
Ensino Port/Francês	3,00	2,83	2,67	2,60	2,83	-	2,67	-
Ensino Port/ Inglês	<b>3,20</b>	<b>3,25</b>	2,80	2,75	3,00	-	2,60	-
Ensino Física/Química	3,00	2,90	2,90	2,80	<b>3,20</b>	-	2,60	-
Gestão de Empresas	3,25	2,93	2,81	2,94	2,94	2,38	2,81	3,00
Medicina Veterinária	2,75	3,00	2,75	2,50	2,25	3,00	3,00	2,25
Música	3,13	3,33	3,20	3,33	3,00	3,00	3,33	3,17
Psicologia	3,27	3,36	3,30	3,00	3,36	3,00	3,00	-
Sociologia	3,00	3,00	3,20	3,07	3,20	2,73	3,07	2,80

**Competências:** Capacidade de organização; Capacidade de expressão escrita e oral; Capacidade de pesquisa/investigação; Capacidade de tratamento de informação; Competência técnico-científica; Competência ao nível de línguas estrangeiras; Competência ao nível da informática; Capacidade de raciocínio lógico e matemático

Fonte: P-RAI – Inquéritos aos empregadores

O Quadro XIX, permite traçar um perfil com as competências consideradas relevantes nos licenciados destes cursos. Em termos globais, os empregadores privilegiam as competências sócio-relacionais, como a responsabilidade e a capacidade de trabalhar em equipa em detrimento de outras.

**Quadro XX** – Adequação da licenciatura face às exigências do mercado de trabalho (%)

Licenciaturas	Excelente	Suficiente	Insuficiente	Péssima	Total respostas
Arquitectura Paisagista	2,5	70,0	27,5	0,0	<b>40</b>
Artes Visuais	0,0	75,0	25,0	0,0	<b>16</b>
Biologia	15,4	69,2	15,4	0,0	<b>13</b>
Ciências do Ambiente	0,0	45,0	50,0	5,0	<b>20</b>
Economia	2,2	50,5	46,2	1,1	<b>91</b>
Educação de Infância	14,5	74,2	11,3	0,0	<b>62</b>
Engenharia Agrícola	4,2	62,5	27,8	5,6	<b>72</b>
Engenharia Biofísica	9,4	56,3	28,1	6,3	<b>32</b>
Engenharia dos Recursos Geológicos	20,0	50,0	10,0	20,0	<b>10</b>
Engenharia dos Recursos Hídricos	0,0	64,0	32,0	4,0	<b>25</b>
Engenharia Zootécnica	4,1	62,2	25,7	8,1	<b>74</b>
Ensino Básico – 1º Ciclo	7,3	61,8	27,3	3,6	<b>55</b>
Ensino de Biologia e Geologia	57,4	38,9	3,7	0,0	<b>54</b>
Ensino de Português e Francês	3,3	58,3	30,0	8,3	<b>60</b>
Ensino de Português e Inglês	3,4	50,0	43,1	3,4	<b>58</b>
Ensino de Física e Química	6,9	79,3	13,8	0,0	<b>29</b>
Ensino de Matemática	38,9	61,1	0,0	0,0	<b>72</b>
Gestão de Empresas	2,9	80,4	14,7	2,0	<b>102</b>
Matemática Aplicada	0,0	92,3	7,7	0,0	<b>13</b>
Medicina Veterinária	12,5	31,3	50,0	6,3	<b>16</b>
Música	16,7	83,3	0,0	0,0	<b>6</b>
Psicologia	4,8	85,7	9,5	0,0	<b>21</b>
Sociologia	5,7	45,7	38,6	10,0	<b>70</b>

Fonte: P-RAI – Inquéritos aos licenciados pela Universidade de Évora

Quando questionados sobre a adequação do curso às exigências do mercado de emprego, os licenciados de um modo geral avaliam positivamente a formação académica recebida. Apenas os licenciados em Medicina Veterinária e em Ciências do Ambiente avaliam negativamente a adequação dos seus cursos ao mercado de emprego.

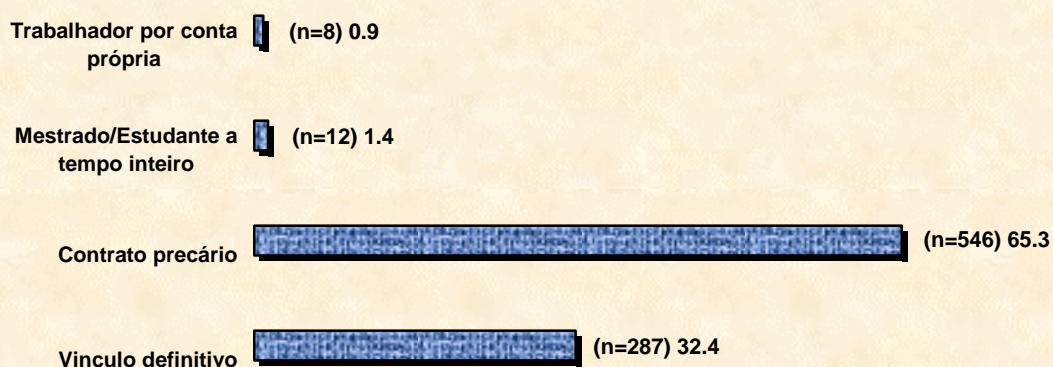
**4 - Empregabilidade:** Taxa de emprego/desemprego, sector de actividade, remunerações**Quadro XXI** – Taxa de actividade e de desemprego, segundo a licenciatura (%)

Licenciaturas	Taxa de emprego	Taxa de desemprego	Total respostas
Música	100,0	0,0	6
Gestão de Empresas	98,0	2,0	102
Arquitectura Paisagista	97,5	2,5	40
Ensino de Física e Química	96,6	3,4	29
Ciências do Ambiente	95,0	5,0	20
Ensino de Matemática	94,4	5,6	72
Ensino de Biologia e Geologia	90,7	9,3	54
Engenharia Zootécnica	90,5	9,5	74
Economia	90,1	9,9	91
Engenharia dos Recursos Hídricos	88,5	11,5	26
Engenharia Agrícola	87,5	12,5	72
Educação de Infância	85,5	14,5	62
Biologia	84,6	15,4	13
Medicina Veterinária	82,4	17,6	17
Sociologia	80,3	19,7	71
Engenharia dos Recursos Geológicos	80,0	20,0	10
Ensino de Português e Francês	80,0	20,0	60
Matemática Aplicada	80,0	20,0	15
Psicologia	76,2	23,8	21
Engenharia Biofísica	75,0	25,0	32
Ensino Básico – 1º Ciclo	75,0	25,0	56
Ensino de Português e Inglês	74,1	25,9	58
Artes Visuais	68,8	31,3	16

Fonte: P-RAI –Inquéritos aos licenciados pela Universidade de Évora

Conforme se pode verificar no quadro acima, a taxa de empregabilidade dos licenciados destes cursos é elevada. No entanto, as suas relações de trabalho são precárias, (*vd.* Figura XIII), o que seria de esperar dado a amostra compreender apenas os licenciados há menos de cinco anos.

Figura XIII - Tipo de contrato (%)



Fonte: P-RAI –Inquéritos aos licenciados pela Universidade de Évora

Quadro XXII – Escalões de remuneração, segundo a licenciatura em euros (%)

Licenciaturas	<500	500 a 1000	1001 a 1500	>1500	Total
Arquitectura Paisagista	0,0	51,3	41,0	7,7	39
Artes Visuais	20,0	80,0	0,0	0,0	10
Biologia	9,1	81,8	9,1	0,0	11
Ciências do Ambiente	0,0	89,5	10,5	0,0	19
Economia	4,9	72,8	18,5	3,7	81
Educação de Infância	5,8	88,5	3,8	1,9	52
Engenharia Agrícola	3,2	66,1	27,4	3,2	62
Engenharia Biofísica	4,2	70,8	20,8	4,2	24
Engenharia dos Recursos Geológicos	12,5	50,0	37,5	0,0	8
Engenharia dos Recursos Hídricos	4,3	78,3	13,0	4,3	23
Engenharia Zootécnica	4,6	69,2	24,6	1,5	65
Ensino Básico – 1º Ciclo	26,8	46,3	26,8	0,0	41
Ensino de Biologia e Geologia	14,6	79,2	6,3	0,0	48
Ensino de Português e Francês	10,4	77,1	12,5	0,0	48
Ensino de Português e Inglês	16,3	79,1	4,7	0,0	43
Ensino de Física e Química	3,6	67,9	28,6	0,0	28
Ensino de Matemática	2,9	77,9	16,2	1,5	68
Gestão de Empresas	2,0	65,3	29,6	3,1	98
Matemática Aplicada	8,3	58,3	33,3	0,0	12
Medicina Veterinária	7,1	71,4	21,4	0,0	14
Música	0,0	16,7	50,0	33,3	6
Psicologia	12,5	81,3	6,3	0,0	16
Sociologia	0,0	66,7	31,6	1,8	57

Fonte: P-RAI –Inquéritos aos licenciados PELA Universidade de Évora

Para além da taxa de empregabilidade, a remuneração auferida é um outro atributo que não deve ser descurado na caracterização de um emprego, podendo ser um indicador de estabilidade e de estatuto. Assim sendo, no que diz respeito ao vencimento médio mensal líquido (em euros), destes licenciados, pode-se verificar que a maioria dos licenciados destes cursos auferem rendimentos mensais entre os 500 a 1000 euros. Contudo, são os licenciados em Música e em Arquitectura Paisagista os que detêm remunerações mais elevadas, comparativamente às restantes licenciaturas.

## CAPÍTULO VI – BREVES CONSIDERAÇÕES

“A idade da informação forçará as universidades a acompanharem um ritmo acelerado de mudança, a prepararem-se para a aprendizagem contínua, e mesmo a considerarem contratos de aprendizagem em vez de graus convencionais”.

Alvin Tofler, 1971

As diversas mudanças verificadas no sistema económico, no mercado de trabalho, (taxas de desemprego elevadas e surgimento de novas profissões), e no sistema educativo, (oferta diversificada de cursos, a expansão de acesso ao ensino superior e o crescente aumento das mulheres a profissões tradicionalmente do domínio masculino tais como, as engenharias, as ciências exactas, entre outras), tem promovido estudos e debates sobre a temática da inserção profissional dos licenciados do ensino superior.

Desta forma, as questões relacionadas com o diploma e o emprego promoveram esta reflexão sobre o sistema de ensino superior e o mercado de trabalho, permitindo-nos retirar as seguintes conclusões globais:

- Portugal continua a ser o país da União Europeia com o mais baixo nível de habilitações escolares, e onde se verifica a maior taxa de abandono escolar, mas com taxas de desemprego inferiores às observadas na UE (25).
- Apesar do aumento da taxa de desemprego que se tem vindo a registar entre os licenciados do ensino superior, a obtenção de um diploma ainda representa uma mais valia importante na obtenção de um emprego.
- O crescimento do ensino superior português no período entre 1993 e 2002, foi impulsionado essencialmente pelo sector do ensino não universitário (ensino politécnico e particular), contribuindo para o aumento da competitividade entre instituições universitárias e licenciados.
- No ensino público universitário, o maior número absoluto de licenciados provem da área de tecnologias, obtendo as melhores remunerações no mercado de emprego.

Podemos concluir por fim que quaisquer transformações na estrutura do emprego terão reflexos na inserção e trajetórias profissionais dos licenciados do ensino superior. Neste sentido, cada vez mais as estratégias de inserção profissional dos jovens licenciados passam por conseguirem obter e manter um perfil de “empregabilidade” permanente, em converterem os saberes adquiridos pelo diploma, em saberes de acção, em apostarem na formação ao longo da vida, o que pode eventualmente explicar as pressões exercidas no âmbito das formações académicas no sentido de transformarem os curricula das licenciaturas mais flexíveis, mais profissionalizantes.

Entendemos que em futuros estudos seria útil a existência de um Sistema Nacional de Informação sobre os licenciados que, para além de fornecer informação sobre um conjunto de indicadores relativos à sua inserção profissional, permitirá averiguar quais as Universidades e áreas que oferecem maior empregabilidade.

**BIBLIOGRAFIA**

GRYNSPAN, Flávio

1999 A visão empresarial da cooperação com a universidade. RAUSP, V. 34, nº4, out/dez.

INSTITUTO PARA A INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO

2002 Inquérito de percurso aos diplomados do Ensino Superior, 2001, ODES, Lisboa em (<http://paginas.fe.up.pt/demegi/INOFOR.pdf>)

PORTUGAL, Pedro

2004 “Mitos e factos sobre o mercado de trabalho português: a trágica fortuna dos licenciados”, Boletim Económico, Banco de Portugal, V. 10, (1), pp. 73-80 em ([www.fe.up.pt/demegi/Banco\\_Portugal\\_profissoes.pdf](http://www.fe.up.pt/demegi/Banco_Portugal_profissoes.pdf))

RAPOSO, Mário e SERRASQUEIRO, Zélia

2004 “A Universidade e o desenvolvimento regional”, Departamento de Gestão e Economia da Beira Interior, Cadernos de Economia, pp. 100-104

SANTOS, Pedro et. al

2004 “Avaliação e prospectiva do mercado de emprego dos engenheiros do IST”, Gabinete de Estudos e Planeamento do Instituto Superior Técnico, Lisboa, pp. 1-228 em (<http://gep.ist.utl.pt/files/estudos/2004>)

TOFLER, Alvin

1970 O Choque do Futuro, 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1970



**Sites consultados na Internet**

(<http://www.praipq.uevora.pt>)

(<http://www.oces.mctes.pt>)

(<http://www.acessoensinosuperior.pt>)

(<http://www.ine.pt>)

(<http://www.oecd.org/dataoecd>)

(<http://europa.eu.int/comm/eurostat>)

(<http://europa.eu.int/>)